

Presença *Diocesana*

Jornal mensal da Diocese de Santos - SP - Distribuição gratuita - Abril - 2016 - Nº 176- Ano 15

Missa de Páscoa na Catedral de Santos 27/3/2016/Lu Corrêa



**“Não
tenhais
medo!
Eu venci
o mundo!”**

“A Ressurreição de Jesus realiza plenamente a profecia do Salmo: a misericórdia de Deus é eterna, o seu amor é para sempre, não morre jamais. Podemos confiar completamente N’Ele, e damos-Lhe graças porque por nós Ele desceu até ao fundo do abismo.”

(Mensagem de Páscoa do Papa Francisco)

(Jo 16,33)

Voz do Papa/Mensagem Urbi et Orbi - Páscoa de 2016

Leigos

"Não tenhais medo! Eu venci o mundo!"

"Louvai o Senhor porque ele é bom: porque eterna é a sua misericórdia" (Sl 135,1).

Queridos irmãos e irmãs, feliz Páscoa!

Jesus Cristo, encarnação da misericórdia de Deus, por amor morreu na cruz e por amor ressuscitou. Por isso, proclamamos hoje: Jesus é o Senhor!

A sua Ressurreição realiza plenamente a profecia do Salmo: a misericórdia de Deus é eterna, o seu amor é para sempre, não morre jamais. Podemos confiar completamente N'Ele, e damos-Lhe graças porque por nós Ele desceu até ao fundo do abismo.

Diante dos abismos espirituais e morais da humanidade, diante dos vazios que se abrem nos corações e que provocam ódio e morte, somente uma infinita misericórdia pode nos dar a salvação. Só Deus pode preencher com o seu amor esses vazios, esses abismos, e não permitir que submerjamos, mas continuemos a caminhar juntos em direção à Terra da liberdade e da vida.

O anúncio jubiloso da Páscoa: **Jesus, o crucificado, não está aqui, ressuscitou** (cf. Mt 28,5-6) oferece-nos a certeza consoladora de que o abismo da morte foi transposto e, com isso, foram derrotados o luto, o pranto e a dor (cf. Ap 21,4). O Senhor, que sofreu o abandono dos seus discípulos, o peso de uma condenação injusta e a vergonha de uma morte infame, faz-nos agora compartilhar a sua vida imortal, e nos oferece o seu olhar de ternura e compaixão para com os famintos e sedentos, com os estrangeiros e prisioneiros, com os marginalizados e descartados, com as vítimas de abuso e violência. O mundo está cheio de pessoas que sofrem no corpo e no espírito, ao passo que as crônicas diárias estão repletas de relatos de crimes brutais, que muitas vezes têm lugar dentro do lar, e de conflitos armados numa grande escala, que submetem populações inteiras a provas inimagináveis.

Cristo ressuscitado indica caminhos de esperança para a querida Síria, um País devastado por um longo conflito, com o seu cortejo triste de destruição, morte, de desprezo pelo direito humanitário e desintegração da convivência civil. Confiamos ao poder do Senhor ressuscitado as conversações em curso, de modo que, com a boa vontade e a cooperação de todos, seja possível colher os frutos da paz e dar início à construção de uma sociedade fraterna, que respeite a dignidade e os direitos de cada cidadão. A mensagem de vida proclamada pelo anjo junto da pedra rolada do sepulcro vença a dureza dos corações e promova um encontro fecundo entre povos e culturas nas outras regiões da bacia do Mediterrâneo e



Papa Francisco

do Oriente Médio, particularmente no Iraque, Iêmen e na Líbia.

A imagem do homem novo, que resplandece no rosto de Cristo, favorece a convivência entre israelenses e palestinos na Terra Santa, bem como a disponibilidade paciente e o esforço diário para trabalhar no sentido de construir as bases de uma paz justa e duradoura através de uma negociação direta e sincera. O Senhor da vida acompanhe também os esforços para alcançar uma solução definitiva para a guerra na Ucrânia, inspirando e apoiando igualmente as iniciativas de ajuda humanitária, entre as quais a libertação de pessoas detidas.

O Senhor Jesus, nossa paz (Ef 2,14), que ressuscitando derrotou o mal e o pecado, possa favorecer, nesta festa de Páscoa, a nossa proximidade com as vítimas do terrorismo, forma de violência cega e brutal que continua a derramar sangue inocente em diversas partes do mundo, como aconteceu nos ataques recentes na Bélgica, Turquia, Nigéria, Chade, Camarões, Costa do Marfim e Iraque; Possam frutificar os fermentos de esperança e as perspectivas de paz na África; penso de modo particular no Burundi, Moçambique, República Democrática do Congo e o Sudão do Sul, marcados por tensões políticas e sociais.

Com as armas do amor, Deus derrotou o egoísmo e a morte; seu Filho Jesus é a porta da misericórdia aberta de par em par para todos. Que a sua mensagem pascal possa sempre se projetar mais sobre o povo venezuelano nas difíceis condições em que vive e sobre aqueles que detêm em suas mãos os destinos do País, para que se possa trabalhar em vista do bem comum, buscando espaços de diálogo e colaboração ente todos. Que por todos os lados possam ser tomadas medidas para promover a cultura do encontro, a justiça e o respeito mútuo, os quais só podem garantir o bem-estar espiritual e material dos cidadãos.

O Cristo ressuscitado, anúncio de vida para toda a humanidade, reverbera através dos séculos e nos convida não esquecer dos homens e mulheres na sua jornada em busca de um futuro melhor; grupos cada

vez mais números de migrantes e refugiados - entre os quais muitas crianças - que fogem da guerra, da fome, da pobreza e da injustiça social. Esses nossos irmãos e irmãs, que nos seus caminhos encontram, com demasiada frequência, a morte ou, ao menos, a recusa dos que poderiam oferecer-lhes hospitalidade e ajuda. Que a próxima rodada da Cúpula Mundial Humanitária não deixe de colocar no centro a pessoa humana com a sua dignidade e possa desenvolver políticas capazes de ajudar e proteger as vítimas de conflitos e de outras situações de emergência, especialmente os mais vulneráveis e os que sofrem perseguição por motivos étnicos e religiosos.

Neste dia glorioso, "alegre-se a terra que em meio a tantas luzes resplandece" (cf. Proclamação da Páscoa), mas ainda assim tão abusada e vilipendiada por uma exploração ávida pelo lucro, o que altera o equilíbrio da natureza. Penso em particular nas regiões afetadas pelos efeitos das mudanças climáticas, que muitas vezes causam secas ou violentas inundações, resultando em crises alimentares em diferentes partes do planeta.

Com os nossos irmãos e irmãs que são perseguidos por causa da sua fé e por sua lealdade ao nome de Cristo e diante do mal que parece prevalecer na vida de tantas pessoas, ouçamos novamente as palavras consoladoras do Senhor: "Não tenhais medo! Eu venci o mundo!" (Jo 16,33). Hoje é o dia radiante desta vitória, porque Cristo calcou a morte e com a sua ressurreição fez resplandecer a vida e a imortalidade (cf. 2Tm 1,10). "Ele nos fez passar da escravidão à liberdade, da tristeza à alegria, do luto à festa, das trevas à luz, da escravidão à redenção. Por isso, proclamemos diante d'Ele: Aleluia!" (Melitão de Sardes, Homilia Pascal).

Para aqueles que em nossas sociedades perderam toda a esperança e alegria de viver, para os idosos oprimidos que na solidão sentem as suas forças esvaindo-se, para os jovens aos quais parece não existir o futuro, a todos eu dirijo mais uma vez as palavras do Ressuscitado: "Eis que faço novas todas as coisas... a quem tiver sede, eu darei, de graça, da fonte da água vivificante" (Ap 21,5-6).

Esta mensagem consoladora de Jesus possa ajudar cada um de nós a recomeçar com mais coragem e esperança, para assim construirmos estradas de reconciliação com Deus e com os irmãos. E temos tanta necessidade disto!

(Fonte: http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/urbi/documents/papa-francesco_20160327_urbi-et-orbi-pasqua.html)

Leigos e Leigas: compreensão e responsabilidade

"Aos queridos amigos em Cristo, ao longo dos tempos alguns conceitos dificultaram a compreensão e prática do leigo na Igreja Católica. Leigos e leigas são todos os cristãos batizados, exceto os membros de ordem sacra e do estado religioso. Seu apostolado e sua vocação pastoral específica são voltados para a atuação nas condições de vida comum, no mundo secular, isto é, da sociedade de forma geral. Voltada, portanto à família, ao trabalho, ao meio social, sempre com o espírito evangélico, animando e aperfeiçoando a ordem temporal, dando sua colaboração para uma sociedade mais justa e mais fraterna.

Mudanças de costumes sempre trazem resistência. Muitas vezes temos medo de arriscar com o novo e o que ele exige de avaliação e ajuste.

Nossa geração viveu em meio a turbulências constantes que, de modo teimoso e firme continuam vivas, atuais e persistentes. Devemos ser uma geração que acredita ser capaz de mudar o mundo para melhor, superando as injustiças, desigualdades e misérias. E mais: que a política é o melhor instrumento para concretizar o que o povo brasileiro sempre sonhou. Vivemos momentos atuais difíceis e complicados, dando exemplo de várias situações: tendo um presidente da Câmara com gastos enormes em viagens de alto luxo ou a operação Lava Jato que com 37 processos recuperou 3 bilhões, e tendo muito mais a recuperar...

Finalmente, quantas artes sacras foram roubadas em nosso país, sendo que o povo guarda com carinho e muito respeito a relíquias e imagens, ou fotos de santos e bem aventurados que são nossos tesouros de fé?

Deus não faz distinção entre pessoas, pelo contrário, Ele aceita quem o teme e pratica a justiça. E a nossa justiça está na força de nosso voto.

Temos várias maneiras de expressar o que é bom. Uma das características mais bonitas da humanidade é o impulso de retribuir se alguém nos ajuda. Nos sentimos impelidos a devolver ao mundo essa boa ação. O voluntariado pode ser realizado de várias formas, ou com a expressão artística, de uma pintura ou bordado, etc.. ou sendo solidários com os necessitados. Praticando a generosidade. Vivendo o amor em família e na sociedade. Demonstrando a gratidão a nossos pais, professores e antepassados.

Olhemos para a nossa vida, nossas atitudes para que todos encontrem a dignidade e a felicidade de serem testemunhas do amor de Jesus!

Maria Emilia Fernandes Cosme/Codilei

EXPEDIENTE

Presença Diocesana é o informativo oficial da Diocese de Santos, lançado em setembro de 2001
Bispo diocesano:
D. Tarcísio Scaramussa, SDB
Bispo Emérito:
D. Jacyr Francisco Braido, CS
Diretor: Pe. Enriroque Ballerini
Conselho Editorial:

Pe. Antonio Alberto Finotti
Vera Regina G. Roman Torres
Diác. Reinaldo Souza
Pe. Wagner Argolo
Pe. Luiz Aparecido Tegami
Frei Rozântimo Costa, OFM
Jornalista responsável:
Guadalupe Corrêa Mota
DRT 30.847/SP
Déborah Figueiredo
Projeto Gráfico e

Editoração: Francisco Surian
Tiragem: 40 mil exemplares
Impressão: Gráfica O Estado de S. Paulo.
Distribuição: Presença Diocesana é distribuído gratuitamente em todas as paróquias e comunidades da Diocese de Santos, nos seguintes municípios: Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá, Praia

Grande, Mongaguá, Itanhaém, Bertioga e Peruíbe.
Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não refletem, necessariamente, a orientação editorial deste Jornal.
(13) 3228-8881
diocesadesantos@gmail.com

Acompanhe a programação do Jubileu da Misericórdia na Diocese de Santos:
www.diocesedesantos.com.br
[facebook.com/diocesedesantos](https://www.facebook.com/diocesedesantos)

Palavra do Pastor

A Páscoa nos lança para a evangelização

Cristo está vivo e presente na Igreja. A celebração da Páscoa renova a vida da comunidade dos discípulos de Jesus. Como os discípulos de Emaús, nosso encontro hoje com o Senhor Ressuscitado dissipa todas as trevas de pessimismo e de mesmice, e nos lança à missão com novo ardor. Sim, às vezes a realidade é tão dura que nos arrasta ao pessimismo, ou o compromisso é tão exigente, que nos leva à fuga e à acomodação.

Ser alcançado por Cristo Ressuscitado é uma experiência que muda a vida de pessoas e de comunidades, pois Cristo realiza a antiga promessa anunciada pelos profetas: “Eis que eu farei coisas novas e que já estão surgindo: acaso não as reconheceis? Pois abrirei uma estrada no deserto e farei correr rios na terra seca... Este povo, eu o criei para mim e ele cantará meus louvores” (Is 43,19.21). Esta é a missão do povo de Deus!

A Páscoa nos faz contemplar a realidade da vida vencendo a morte, com o mesmo olhar dos apóstolos que foram ao sepulcro e testemunharam: “Ele não está aqui. Ressuscitou” (Lc 24,6).

Do encontro com Cristo Ressuscitado brotou a consciência da missão. Os discípulos colocaram-se corajosamente “em saúda”, para anunciar a todos o Evangelho.

Neste momento pascal, nossa Igreja quer beber desta fonte da missão, e haurir da experiência do encontro com o Cristo ressuscitado a mística e o ardor para continuar sua missão de salvação, comprometendo-se com um **Plano de Evangelização** que busca realizar o que o Papa Francisco chama como um

Na realidade, Deus nos fala pelos acontecimentos, e neles nos desafia como colaboradores de seu plano de salvação, para que cresça sempre mais seu Reino em nosso meio

programa de governo para a Igreja hoje!

Assim ele explicita na Exortação Apostólica A Alegria do Evangelho o direcionamento para a conversão pastoral e missionária da Igreja: “Não ignoro que hoje os documentos não suscitam o mesmo interesse que noutras épocas, acabando rapidamente esquecidos. Apesar disso sublinho que, aquilo que pretendo deixar expresso aqui, possui um significado programático e tem consequências importantes. Espero que todas as comunidades se esforcem por atuar os meios necessários para avançar no caminho duma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Neste momento, não nos serve uma ‘simples administração’. Constitua-



Dom Tarcísio Scaramussa, SDB
- 6º Bispo Diocesano de Santos desde 6/5/2015

mo-nos em ‘estado permanente de missão’ em todas as regiões da terra (EG 25).

O **Plano de Evangelização** que divulgamos nesta Páscoa, fruto do discernimento e da caminhada de nossa Igreja, é um itinerário que nos conduzirá até 2019, direcionando os passos que daremos para concretizar o que o Papa Francisco propõe com tanta veemência.

Na realidade, Deus nos fala pelos acontecimentos, e neles nos desafia como colaboradores de seu plano de salvação, para que cresça sempre mais seu Reino em nosso meio. Por isso, nosso plano, na linha do Papa Francisco, da Conferência de Aparecida e das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil,

dá indicações de respostas às urgências da evangelização no contexto da Baixada Santista.

Com a graça de Deus, e conduzidos pelo Espírito Santo, nos tornaremos uma Igreja em estado permanente de missão, casa da iniciação à vida cristã de novos discípulos de Jesus Cristo, lugar da animação bíblica da vida e da pastoral, comunidade de comunidades, a serviço da vida plena para todos, com cuidado particular às realidades que chamamos polos de atenção pastoral, que são as realidades:

- do mundo do trabalho no maior Porto da América Latina;
- da situação de milhares de irmãos vivendo em condições subumanas nos bolsos de miséria nos cortiços, nos morros, nas periferias de nossas cidades;
- do enorme contingente de estudantes e profissionais da Educação, espalhados nas escolas e nas universidades;
- da situação dos idosos de nossas cidades (cada vez mais numerosos), muitas vezes em situação de abandono;
- da acolhida dos milhares de turistas que aqui vem, em busca de descanso, lazer e refúgio para suas lutas diárias.

Abracemos com fé e espírito de comunhão eclesial este **Plano de Evangelização** de nossa Igreja particular de Santos, confiantes da companhia do Senhor Ressuscitado que aquece nossos corações com sua Palavra e com seu corpo na Eucaristia, e de Nossa Senhora, Mãe da Igreja, para que continuemos firmes e perseverantes no caminho da missão que nos é confiada!

Editorial

Ser cristão na Igreja e no Mundo

No dia 6 de abril inicia, em Aparecida/SP, a principal reunião dos Bispos brasileiros: é a 54ª Assembléia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (54ª AG-CNBB). O tema de reflexão já vem sendo trabalhado pelos bispos desde 2014: “Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade – Sal da Terra e Luz no Mundo”. Este também é o título do nº 107 da série Estudos da CNBB - e neste ano poderá vir a integrar a coleção de Documentos da CNBB.

Ser *Sal da Terra e Luz no Mundo* não é exatamente uma atividade fácil e que seja de fácil entendimento entre os cristãos. Um olhar sobre a nossa sociedade brasileira, ainda de maioria cristã, nos permite ver que o mundo que criamos não é exatamente uma sociedade que se assemelhe ao que se espera do Reino de Deus. Daí o desafio para os Bispos e para todos nós cristãos: qual é a palavra que muda o mundo?

Madre Tereza de Calcutá afirmava que “a indiferença constitui o maior pecado de nossos dias”. O Estudo 107

da CNBB demonstra que muitas vezes a *indiferença* “pode ser afirmada em nome de espiritualidades intimistas ou de vivências comunitárias isoladas do mundo” (§19). Talvez essa seja uma das piores amarras do mundo atual: as espiritualidades intimistas e as vivências comunitárias isoladas, por vezes, apresentam-se com uma casca de santidade, mas em definitivo resultam em uma forma de indiferença diante do sofrimento do outro e do mundo. Como dizer que a aparente santidade é uma forma de alienação, de indiferença e de afastamento do Evangelho?

O §19 dos Estudos 107 da CNBB reflete ainda que “as ofertas incessantes de bem-estar, advindas da cultura de consumo, atraem a todos como boa nova de felicidade, e criam progressivamente um modo de vida que encaixa de maneira eficiente os mecanismos de produção do mercado com os mecanismos do desejo humano, ambos numa sequência de oferta e busca de satisfação incessantes. A

felicidade se encarna na imanência do consumo-satisfação e aí se refaz como promessa contraditória de um novo que envelhece rapidamente, mas que se apresenta como plenitude”. Nossa maior dificuldade diante de tais fatos é a do reto discernimento. Por isso podem ser comparados à armadilhas perigosas capazes de afastar o cristão da construção do Reino de Deus e ludibriar sua capacidade de ser *Sal da Terra e Luz no Mundo*.

Atento a estes embustes da realidade o Papa Francisco fala do “mundanismo espiritual” “São tendências de reprodução dentro da Igreja daquilo que não pode ser regra de sua vivência necessariamente comunitária, ou seja, fundada no mistério do amor do Deus trinitário e na relação de compromisso com o próximo. Esse mundanismo se esconde ‘por detrás de aparências de religiosidade e até mesmo de amor à Igreja’ e busca ‘em vez da glória do Senhor, a glória humana e o bem-estar pessoal” (EG, n. 93) (cf. Estudos CNBB 107, §37).

A construção do Reino de Deus é

desafiador! Ser *Sal da Terra e Luz do Mundo* é muito mais do que vivenciar alguns padrões morais. A exigência se faz de uma presença ativa do cristão, capaz de transformar a realidade. Não qualquer transformação, mas capaz de mudanças que aproximem o mundo dos valores do Reino de Deus. E que valores são esses? Aqueles que, de modo decisivo, foram vividos por Jesus na sua ‘última semana’ e que acabamos de celebrar na “Semana Santa”.

O que percebemos é que ser cristão exige atitude dentro e FORA da Igreja. O Papa Francisco constata: “Apesar de se notar a participação de muitos nos ministérios laicais, este compromisso não se reflete na penetração dos valores cristãos no mundo social, político e econômico; limita-se muitas vezes a tarefas no seio da Igreja, sem um empenhamento real pela aplicação do Evangelho na transformação da sociedade” (EG, n. 102).

Sendo assim, o leigo é chamado a iluminar o mundo com a justiça e a salgá-lo com a misericórdia.

Comissão AB-C Formação de Catequistas



A Comissão para Animação Bíblico-Catequética da Diocese de Santos convida para os encontros de formação a serem realizados no mês de abril.

Confira:

9 de abril - 14h - Bertioiga.

Local: Riviera de São Lourenço,

16 de abril - 14h - Para os agentes das paróquias do Centro I e II de Santos.

Local: Paróquia São José Operário/Macuco

30 de abril - 8h30 - Itanhaém.

Local: Paróquia N.S. Sion/Suarão.

Mais informações:

Mídias da Comissão AB-C: visite e entre em contato!

Blog: www.abcdiocesedesantos.blogspot.com.br

Facebook: www.facebook.com/abcsantos

E-mail: abcdiocesedesantos@gmail.com

Pe. Valdeci recebe homenagem da Câmara de S. Vicente



Chico Surian

No dia 28 de março, a Câmara Municipal de S. Vicente (durante Sessão realizada no Salão Paroquial da Matriz de S. Vicente) concedeu o título de "Cidadão Emérito" ao Pe. Valdeci João dos Santos pelos inúmeros serviços prestados em benefício da Cidade.

Pe. Valdeci, natural de S. Vicente, foi pároco da Igreja Matriz (de Janeiro de

2013 a Fevereiro de 2016) e atualmente assumiu o cargo de Vigário Episcopal para a Dimensão Social da Evangelização. A honraria foi concedida através do Decreto Legislativo 21/2015, de autoria do vereador Carlos Eduardo de Jesus Oliveira. Na foto, Pe. Valdeci, ao lado do pai José João dos Santos (e dos irmãos) recebe o carinho da mãe Cecília Domingos dos Santos.

Congregação Mariana da Anunciação celebra Centenário de fundação

O dia 12 de março foi um dia de festa para a Congregação Mariana da Anunciação e São Luiz Gonzaga, em Santos. As comemorações dos 100 anos de fundação da Congregação começou com a Missa às 19h na igreja Sagrado Coração de Jesus presidida pelo Pe. Antônio Finotti. Além dos congregados e paroquianos, a celebração contou também com a presença do presidente da Coordenação Estadual das Congregações Mariana do Estado de São Paulo, Manoel Conceição, e do Secretário da Federação Mariana da Arquidiocese de São Paulo e Coordenador Estadual da Juventude Mariana, André Otani.

Após a missa, na sede da Congregação (localizada na Igreja Sagrado Coração de Jesus) teve uma confraternização onde também ocorreu a posse da nova diretoria, sendo José Renato leal reeleito Presidente. O momento também teve homenagens, orações e um 'bolo de aniversário' em comemoração ao centenário.

História em Santos

A Congregação Mariana da Anunciação e São Luiz Gonzaga foi fundada em 12 de março de 1916 pelo padre Jesuíta José Visconti durante uma reunião realizada com mais 12 leigos nas dependências do antigo Santuário do Sagrado Coração de Jesus, em Santos. Durante muito tempo, a Congregação teve uma sede própria no Centro de Santos, onde hoje é a Associação dos Amigos da Casa João Paulo II. A Congregação Mariana é uma associação pública de fiéis leigos que contam com a assistência espiritual de um sacerdote. Em Santos, a Congregação tem 10 membros ativos, porém outros que não podem participar frequentemente por razões de idade e saúde são mantidos por meio de visitas dos congregados.

Legado

As Congregações Marianas nasceram entre os padres da Companhia de Jesus,



Fotos: Congregação Mariana

A Congregação Mariana tem por missão a santificação pessoal e a devoção filial à Virgem Maria

existindo, portanto, desde o século XVI. Com os Jesuítas, elas se espalharam por todo o mundo e receberam o reconhecimento da Santa Sé. Por isso, além da devoção a Virgem Maria, as Congregações tem a espiritualidade inaciano-jesuítica. Congregações Marianas estão presentes em cidades de todo o Brasil e também em outros países como Colômbia, Angola, Estados Unidos e Alemanha.

A missão da Congregação é "promover a santificação pessoal dos membros, fazer um dedicado apostolado múltiplo através da filial adesão à Igreja e à ardente devoção à Virgem Maria. Os membros da Congregação se vinculam entre si por meio de uma Consagração pública a Nossa Senhora, que o associado profere livremente após um período de preparação e avaliação, e depois a observância de uma Regra de Vida com aprovação eclesial", explica José Renato.

Atividades

Há 40 anos, A Congregação Mariana

realiza a Campanha da Reza do Terço pelo Bem do Brasil, fornecendo gratuitamente terços com livretos explicativos a todos os que desejam promover a reza do terço. Segundo José Renato Leal, mais de 95 mil terços já foram distribuídos na Diocese de Santos e outras lugares do Brasil e também no exterior.

Quem deseja conhecer e participar da Congregação Mariana pode comparecer em uma das atividades semanais, nos encontros às segundas-feiras, às 20h, e aos sábados seguinte à primeira sexta-feira do mês na missa das 19h, seguida de confraternização.

A programação pode ser acompanhada através do blog cmanunciacao.blogspot.com.br.

Igreja Sagrado Coração de Jesus – Av. Bartolomeu de Gusmão, 114, Aparecida.

Terço dos Homens

Segunda-feira

1. São Francisco de Assis / Cubatão – 20h
2. Capela N.S. Auxiliadora / (Par. S. Antonio)/Praia Grande – 20h
3. N.S. Aparecida/Santos–20h(última 2ª-f)
4. Com. Sta Clara / (Par. São Tiago) – 20h
5. São Judas Tadeu/Cubatão – 20h
6. Sagrada Família/Santos – 20h
7. Capela S. Antonio / (Par. N.S. Fátima – Guarujá) – 19h30
8. Capela S. Judas/ (Par. N. S. das Graças – Guarujá) – 19h30 – 1ª 2ª-f.
9. Par. N.Sra. Auxiliadora /S.Vicente – 20h.
10. Cap. S. Pedro e S. Paulo/ (Par. S. Judas Tadeu – Cubatão) – 20h.
11. N. Sra. das Graças/Vicente de Carvalho – 2ª-f após a missa das 19h30
12. N. Sra. do Rosário de Pompéia/ – 20h – 2ª segunda-feira.
- 13 - S. Jorde Mártir – 20h

Terça-feira

14. Cap. S. Antonio/ (Par.N.S. Graças/ PG – 19h)
15. Amparo/ – 3ªf – 20h30.
16. S. José Operário/Peruíbe – 3ªf 19h30

Quarta-feira

17. Matriz de S. Antônio/PG-19h30.
18. S. José Operário/Santos–19h30 (1ª 4ª-f)
19. Esp. Santo/Fátima/ Guarujá – 19h30
20. Aparecida S. Judas/Cb – 20h
21. N. Sra. Assunção/ – Santos – 20h
22. Coração de Maria/Santos – 2ª quarta-feira do mês.

Quinta-feira

23. S. Judas / (S. J. Batista/Peruíbe) – 3ª 5ª-f – 19h30.
24. Par. S. Judas/Stos – Após a missa das 20h (Toda 1ª 5ª-f).
25. Aparecida/SV – 19h
26. Lapa /- toda 5ª-f às 20 h.
27. Graças-SV/ – 2ª 5ª-f – 20h.
- 28- Sta Rosa/ Guarujá- 18h
29. Aparecida/PG – 20h

Sexta-feira

30. S. Benedito/Stos – 18h
31. Santa Margarida/ Santos – 20h
32. Par. São Tiago/ Santos – 20h
33. S. João/Peruíbe – 20h (4ª 6ª-f).
34. Sr dos Passos/- Última – 20h.
35. S. Vicente Mártir/- 2ª 6ª-f- 20h
36. Cristo Rei-SV/ Segunda Sexta-feira – 19h.
37. Sta. Teresinha/Itanhaém- 19h30

Sábado

38. S. Judas / (Sion) – 19h30 – 1º sábado.
39. S. João Batista /17h30 – Perúibe – todo 3º sábado

Domingo

40. Aparecida/SV– 7h (2º domingo)
41. Igreja Divino Espírito Santo / (Paróquia S. Tiago)/Santos – 20h
42. S. Paulo Apóstolo/Jovens Sarados – 17h (1º Domingo)

Toda 3ª sexta-feira - 15 horas - Missa da Pastoral da Saúde -

Hospital Modelo de Cubatão.

Santos recebe exposição sobre Madre Teresa

Santos e S. Vicente recebem, de 3 de abril a 29 de maio, a Exposição “Madre Teresa de Calcutá – vida, mensagem e espiritualidade”. Esta exposição veio ao Brasil por ocasião da Jornada Mundial da Juventude no Rio de Janeiro (2013), e agora percorre o território nacional. Nela podem ser vistas fotos da trajetória de vida da Beata (que será canonizada no dia 4 de setembro), cartas e manuscritos, réplica do quarto onde ela viveu (uma estátua da Madre, de tamanho natural, em posição de oração) e um filme sobre sua grande obra em favor dos pobres.

A exposição é gratuita e já passou, antes de chegar ao Brasil, por países como Estados Unidos, Espanha e Inglaterra.

O Jornal Presença Diocesana conversou com Ir. Maria Teresita (Superiora das Missionárias da Caridade em Santos) sobre a exposição e o legado de Madre Teresa para a vida da Igreja.

Presença Diocesana – A Igreja Católica, em todo o mundo, está vivendo momentos de grande alegria, com o anúncio da canonização de Madre Teresa de Calcutá, no próximo dia 4 de setembro. A Diocese de Santos participa de modo especial desta alegria ao ser contemplada com o segundo milagre da Beata Madre Teresa – a cura de um homem na cidade de Santos. Como a comunidade das Missionárias da Caridade, em Santos, acompanhou a história da cura do Sr. Marcílio Haddad, em dezembro de 2008, e decidiu enviar o relato da cura ao Santo Padre?

Irmã M. Teresita - As Irmãs receberam o testemunho do miraculado e o encaminharam para a Postulação, equipe que trabalha em prol da Canonização da Madre. Por sua vez, eles apresentaram o caso à Congregação para as Causas dos Santos, do Vaticano. À pedido da mesma, em junho de 2015, em Santos, foi instalado o Tribunal Diocesano para estudar o possível milagre e recolher os testemunhos necessários. Nós tivemos o privilégio de acompanhar de perto esse momento. Sentíamos que estávamos “pisando em Solo Sagrado”. Experimentamos, com alegria, a presença maternal de Maria, cuidando de todos os detalhes, como boa Secretária da Divina Providência. Agradecemos profundamente a Dom Tarcísio Scaramussa e à nossa diocese pelo empenho e carinho com que cuidaram de tudo, sem poupar tempo nem esforços. Quem apresentou o milagre ao Santo Padre não foram as Irmãs, mas foi a Congregação para as Causas dos Santos, e isso aconteceu oficialmente em dezembro de 2015.

Presença Diocesana – O que significa para a Congregação das Missionárias da Caridade o anúncio do reconhecimento da santidade da Madre Fundadora?

Irmã M. Teresita -Primeiro, a alegria natural de ver proclamada Santa alguém que marcou profundamente nossas vidas, tão próxima de nós, que conhecíamos pessoalmente. Também alegria de saber que o Carisma, se vivido plenamente, pode nos levar a tal grau de união com Deus e com os irmãos.

Também significa que, através desta Canonização, mais pessoas conhecerão o amor de Deus e Sua presença nos mais pobres dos pobres. Mas a Canonização da Madre, anunciada oficialmente poucos dias depois do martírio das nossas Irmãs no Iêmen (4/3), implica numa maior responsabilidade, da nossa parte, de cuidar do dom precioso do Carisma recebido, e de amar como Ele ama, como a Madre e as nossas Irmãs tentaram amar – até o fim.

Presença Diocesana – Qual o maior legado que Madre Teresa deixa para a vida da Igreja, de modo especial, neste Ano Jubilar da Misericórdia?

Irmã M. Teresita - O maior legado que deixou é que Deus tem uma Sede infinita do nosso amor, e que podemos saciar essa Sede porque Ele está presente nos nossos irmãos mais pobres.



Um padre nos contava que um dia, logo após a Santa Missa, na Casa Mãe, em Calcutá, a Madre foi buscar o padre na sacristia, e pediu que a seguisse. Ele foi atrás dela, pelo corredor, até chegar ao portão de entrada. A Madre abriu o portão, e lá estava sentado um senhor, morador de rua. Ela se voltou para o padre, e como se apresentam duas pessoas que não se conhecem, lhe disse: “Padre, é Jesus”. E deixou o padre com Jesus. A Madre nos deixa sempre com Jesus: Jesus na Eucaristia, Jesus nos mais pobres dos pobres, Jesus em nossas Irmãs, Jesus em nosso coração...

Presença Diocesana – Fale um pouco sobre a missão das Missionárias da Caridade na Cidade de Santos. Há quanto tempo vocês estão na Diocese e qual tem sido a missão de vocês neste período?

Irmã M. Teresita - As Missionárias da Caridade começaram sua missão em Santos, em 19 de março de 1996. Há vinte anos! As Irmãs acolhem senhoras abandonadas. Atualmente, são dezessete. Como Jesus pediu a Madre para levá-lo aos lares escuros dos mais pobres dos pobres, a visita às famílias mais carentes da região sempre fez parte de nosso apostolado, tentando ajudá-las material e espiritualmente. Há quase dois anos começamos acolher as crianças que moram nas palafitas, para brincar, rezar e lanchar em nossa casa, tentando responder ao chamado que Jesus fez a Madre, em 1947, antes da fundação da Congregação: “Pequenina, me dê almas – me dê as almas das criancinhas pobres das ruas. - Como dói - se você apenas soubesse - ver essas pobres crianças manchadas pelo pecado... se ao menos você respondesse ao Meu chamado e Me trouxesse essas almas - as tirasse das mãos do demônio... - eu anseio por eles - am-os. - Vai recusar?”

Presença Diocesana – Quais são os

maiores desafios que vocês enfrentam na realização do trabalho missionário?

Irmã M. Teresita - O maior desafio somos nós mesmas, de não deixar que nosso egoísmo, nosso orgulho, nossa preguiça... estrague a obra de Deus. O desafio de manter a lâmpada acesa para poder enxergar o Esposo, em qualquer forma que Ele chegar, e aceitar que Ele gosta de brincar de esconde-esconde. O desafio de estar tão unidas a Ele, a fim de nunca nos acostarmos com o sofrimento dos mais pobres dos pobres. Mas para qualquer desafio, a Madre nos deixou duas dicas: uma, olhar mais para o amor de

Deus do que para as nossas fraquezas; e a outra é recorrer a Maria: “Maria, Mãe de Jesus, seja uma Mãe para mim, agora”. Nunca falha!

Presença Diocesana – O que é preciso para ser uma Missionária da Caridade? Como é o caminho vocacional da jovem que ingressa na Congregação?

Irmã M. Teresita - O primeiro passo seria o que chamamos de “Vinde e Vede” (Jo 1,39), um período de duas semanas, em uma de nossas casas, onde a vocacionada partilha do cotidiano das Irmãs (trabalho e oração). Se a jovem decidir ingressar, passaria pelas etapas de formação de: pré-aspirantado, aspirantado, um ano de postulante, e dois de noviciado. Após a profissão dos votos temporários, seguem cinco anos na missão. O sexto ano é, novamente, um ano de formação, para fazer os votos perpétuos.

Presença Diocesana – Fale um pouco sobre a Exposição da vida e obra de Madre Teresa que será aberta ao público no dia 3 de abril, no Shopping Miramar, em Santos.

Irmã M. Teresita - A Exposição mostra a vida, a obra, e a espiritualidade da Madre, através de painéis com fotos, réplicas de manuscritos e um documentário. Quem visitar a exposição terá a oportunidade de venerar as relíquias da Madre e se a gente contar tudo, não haverá nenhuma surpresa!

Missionárias da Caridade com os padres Elmiran Ferreira e Jacier Mateo (Março de 2015/Seminário S. José/Stos)



Chico Surian/Mar 15

Doutrina Social



Democracia e comunicação

Na história humana, os momentos mais críticos sempre são aqueles que exigem maior discernimento. Nem sempre é fácil ver a realidade quando se está completamente envolvido por ela. Para esta hora é necessário buscar conhecimento, ouvir, ler... se possível assimilar a experiência e a sabedoria daqueles que não estão exatamente imersos no turbilhão da história. Por isso, transcrevo para nossa reflexão os parágrafos 414 e 415 do Compêndio da Doutrina Social da Igreja:

“A Informação está entre os principais instrumentos de participação democrática. Não é pensável participação alguma sem o conhecimento dos problemas da comunidade política, dos dados de fato e das várias propostas de solução dos problemas. É necessário assegurar um real pluralismo neste delicado âmbito da vida social, garantindo uma multiplicidade de formas e de instrumentos no campo da informação e da comunicação, facilitando também condições de igualdade na posse e no uso de tais instrumentos mediante leis apropriadas. Entre os obstáculos que se opõem à realização plena do direito à objetividade da informação, merece especial atenção o fenômeno das concentrações editoriais e televisivas, com perigosos efeitos para o inteiro sistema democrático quando a tal fenômeno correspondem liames cada vez mais estreitos entre a atividade governativa, os poderes financeiros e a informação.

Os meios de comunicação social devem ser utilizados para edificar e apoiar a comunidade humana, nos vários setores, econômico, político, cultural, educativo, religioso: ‘A informação dos meios de comunicação social está a serviço do bem comum. A sociedade tem direito a uma informação fundada sobre a verdade, a liberdade, a justiça e a solidariedade’.

A questão essencial concernente ao atual sistema informativo é se ele contribui a tornar a pessoa humana verdadeiramente melhor, isto é, espiritualmente mais madura, mais consciente da dignidade da sua humanidade, mais responsável, mais aberta aos outros, sobretudo aos mais necessitados e aos mais pobres.”

(ver: www.vatican.va - Pontifício Conselho ‘Justiça e Paz’.)

Francisco E. Surian - Mestre em Teologia - PUC-SP; Mestre em Comunicação Social - USP-SP; Co-editor da revista Teoliterária (PUC-SP) - <http://revistas.pucsp.br/teoliteraria>

Animação Bíblico-
Catequética

Pe. Aparecido Neres Santana - Assessor
Eclesiástico da Comissão Ab-C



Caminho pascal
do discipulado

Queremos neste Artigo, em continuidade com o de março (finalizado com o Evangelho “Eu sou o caminho a verdade e a vida” (Jo 14,6), mostrar que a vida do cristão-discípulo não se resume a “alguns momentos”, especialmente daqueles celebrativos, mas perceber a vida como um processo, um *itinerário permanente*. Pascoa é o tempo do discipulado por excelência, da vitória da vida sobre a morte. Não é o caminho dos derrotados - volta para casa, como os discípulos de Emaús -, mas é o caminho alegre, da certeza do encontro com o Ressuscitado, como testemunhas fiéis do amor de Deus. É o tempo da Luz resplandecente, que dissipa as trevas da morte e do pecado. É o tempo de missão, de descobrir e fazer o Caminho. E tempo de superarmos os nossos medos, de abriremos as portas e colocarmos-nos no Caminho: “Ao anoitecer daquele dia, ...estando fechadas as portas por medo dos judeus” (Jo 20,19), vencendo a apatia e o comodismo.

No Livro dos Atos dos Apóstolos, encontramos a palavra Caminho com letra maiúscula, várias vezes: “... com mais exatidão, expuseram-lhe o Caminho” (At,18,26); “Alguns... falavam mal do Caminho”, (At 19,9); Houve um tumulto grave a respeito do Caminho” (At, 19,23); “Persegui de morte este Caminho” (At 22,4); ...é segundo o Caminho, a que chamam de seita, que eu sirvo ao Deus de meus pais” (At 24,14). Como vemos, os Apóstolos, os Discípulos, os primeiros Cristãos entendiam “Caminho” como viver e anunciar o Evangelho. Constatamos, que, a Igreja em “Saída”, apontada pelo Papa Francisco, é uma Igreja que está no Caminho da missionariedade, do Ser/Fazer discípulos, com a mesma força dos primeiros cristãos.

É por essa razão que a Igreja destaca em seus documentos a *formação dos cristãos* em todos os níveis, especialmente na Catequese Permanente, com Inspiração Catecumenal e para a missão. Ademais, neste tempo Pascal, tempo da missão, o Papa Francisco afirma que “evangelizadores com espírito quer dizer evangelizadores que se abrem sem medo à ação do Espírito Santo” (EG 259). Com coragem, devem ir às periferias humanas e sociais, e tocar nas “chagas de Cristo” (Mt 25, 31-46), no irmão que sofre.

Reflexão e aprofundamento: Implementar a Catequese de Inspiração Catecumenal é um trabalho em conjunto com toda a comunidade eclesial. Sua comunidade já está seguindo este trabalho em conjunto? E você, está aberto a seguir este caminho, aceitando as novas propostas para enriquecer suas experiências pessoais ao acolhimento missionário e assim trabalhar para o Reino de Deus?

Desejamos a todos que estão no Caminho uma feliz Páscoa!

Paróquia Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores celebra Jubileu de Ouro

Fotos Chico Surian



A comunidade da paróquia Senhor dos Passos e Nossa Senhora das Dores celebrou com grande alegria cinquenta anos de criação da paróquia com a missa em ação de graças presidida pelo Bispo Diocesano de Santos Dom Tarcísio Scaramussa, no dia 4 de março. Também estiveram presentes na celebração Pe. Elcio Antonio Ramos (atual pároco), Pe. Javier Mateo Arana (segundo pároco), Pe. Elmiran Ferreira (Coord. Diocesano de Pastoral), Pe. Felipe Gonzalez (Par. Senhor Bom Jesus/Guarujá), membros da Irmandade Senhor dos Passos, leigos, familiares e amigos dos fundadores da Paróquia, que foram homenageados ao final da celebração.

Longa história

A devoção ao Senhor Bom Jesus dos Passos remonta ao início da fundação de Santos, com Braz Cubas. Na escritura de doação do terreno para que os Frades Carmelitas construíssem um Santuário, constava a exigência de que toda sexta-feira fosse realizado ali uma “Missa em honra ao Senhor dos Passos”, ou “Senhor da Paixão”, como era chamado antigamente. Assim, foi se formando um grupo de devotos do Bom Jesus dos Passos que passaram a ser responsáveis pelas cerimônias da Semana Santa na Vila de Santos. Em 1760, a Irmandade dos Passos passou a ter existência legal, com registro na Diocese de São Paulo, da qual Santos fazia parte.

Em 1958 foi apresentado ao prefeito de Santos um abaixo-assinado com 10 mil assinaturas, pedindo a doação de um terreno para construir uma Igreja que pudesse ser a sede da Irmandade. O pedido foi aceito e em 9 de setembro de 1963, a Câmara aprovou a doação de uma pequena parte da Praça Voluntários Santistas. No dia 10 de novembro daquele mesmo ano foi celebrada na Catedral de Santos a Missa em Ação de Graças pelo lançamento da pedra fundamental do novo templo.

Em 1964, vendo a dificuldade da Irmandade em continuar as obras da Igreja, Pe. Waldemar Valle Martins sugeriu que a Irmandade fizesse um pedido ao Bispo Diocesano com a seguinte proposta: tornar a igreja em construção a matriz de uma Paróquia e a Irmandade tivesse ali a sede perpétua. No ano seguinte, Dom Idílio José Soares, Bispo de Santos na época, aprovou a ideia e encarregou o Pe. Waldemar das providências para criar a nova paróquia. Entretanto, de 8 de março a 30 de junho de 1965, foram celebradas 55 missas em casas dos moradores da região, sendo a primeira delas na casa do casal Paulo José e Evangelina Moura de Oliveira. Em cada celebração, convidavam vizinhos, amigos e parentes. Pe. Waldemar explicava o que se estava fazendo e as vantagens de se ter uma paróquia naquela região.



A comunidade iniciou as celebrações em março de 2015, relembrando a longa trajetória histórica, construída com a participação fundamental da Irmandade dos Passos



Galeria dos sacerdotes que passaram pela comunidade. E membros fundadores são homenageados

De julho a dezembro, as missas passaram a ser celebradas no auditório do Colégio Canadá, cedido pelo diretor Edésio Del Santoro, que também ofereceu a própria casa para celebrar a Missa. Em 4 de março de 1966, Dom Idílio promulga o decreto erigindo canonicamente a paróquia que teria como titular o Senhor Bom Jesus dos Passos. Em 11 de março, nomeou Pe. Waldemar como Vigário Econômico e em 20 de março instalou canonicamente a Paróquia dando posse

ao primeiro pároco Pe. Wlademar Valle Martins. Foram também párocos: Pe. Javier Mateo, Padre João Joaquim Leite, Padre Joaquim Ximenes Coutinho e o atual Padre Elcio Antonio Ramos.

Dentre os inúmeros trabalhos pastorais desenvolvidos pela comunidade e pela Irmandade do Senhor dos Passos, há também a criação do Coral da Igreja dos Passos (COPAS) que desde 1977 desenvolve um grande trabalho de música litúrgica e sacra.



Pe. Elcio Antônio Ramos - Pároco desde 2004

“Celebrar 50 anos de criação de uma Paróquia é algo tão extraordinário, tão divino, que do nosso coração brotam orações de júbilo e louvor ao Deus misericordioso, amigo e companheiro de caminhada. Como Davi, proclamamos: ‘Louvado sejas, ó Senhor, Deus de Israel e Pai nosso, desde sempre para sempre. A ti, Senhor, a grandeza, o poder, o esplendor, o domínio e a majestade. Tudo no céu e na terra te pertence. A realeza pertence a ti, Senhor, que te elevas como cabeça acima de tudo. Tua é a riqueza e a

prosperidade, tu dominas sobre tudo, em tua mão está a força e o poder, por tua mão tudo se torna grande e forte. E agora, nosso Deus, nós te damos graças e louvamos teu nome glorioso’ (1Cr 29,10-13).

Vivemos um ano de preparação onde revimos os frutos da semente plantada há 50 anos. Em cada celebração percorríamos uma história de amor manifestada em cada fato, em cada acontecimento aqui vivido e, nossos corações eram inundados pela alegria, pela gratidão e renovada esperança para prosseguirmos a caminhada. Parecíamos tocar em Deus, tão forte era sua presença. Foi um ano de graças! Minhas saudações a todos os paroquianos, pedindo, ao Senhor dos Passos e a Nossa Senhora das Dores, que abençoe a todos.”



“Sofrimento psíquico dos presbíteros” é tema da semana de estudos do Clero

Pe. Eniroque Ballerini - Pároco da S. Judas Tadeu/CB e Assessor Eclesiástico para a Comunicação

Mais uma Semana Teológica do Clero da Diocese de Santos (sacerdotes e diáconos) foi realizada entre os dias 29 de fevereiro e 3 de março, na Casa de Retiro dos Padres Salesianos, em Campos do Jordão-SP. Estiveram presente 48 presbíteros, seis diáconos, o Bispo Diocesano Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, e o Bispo Emérito Dom Jacyr Francisco Braido, CS. A Semana de Estudos parte da necessidade da formação permanente do Clero, pois não estão prontos, mas precisamos dedicar tempo para refletir, pensar, estudar e continuar o processo formativo iniciado no Seminário.

O tema de estudo desta Semana Teológica foi ‘Sofrimento psíquico dos presbíteros’, conduzido pelo Professor Doutor William César Castilhos Pereira, formado em Psicologia, com uma vasta experiência em atendimentos de padres, religiosos e religiosas. William César é autor da obra “Sofrimento psíquico dos presbíteros, dor institucional”, publicado pela Editora Vozes.

No decorrer da apresentação, foram analisados os diversos aspectos que levam ao sofrimento: o poder, o dinheiro e os conflitos. Também foi feita uma leitura psicológica dos ‘pecados capitais’, pois estes são temas inerentes a todas as pessoas.

O estudo provocou muitos questionamentos, suscitando discussões e trabalhos em grupos, em que foram elencadas as dificuldades e propostas para a organização de uma Pastoral Presbiteral. Avaliamos o que já existe e o que ainda é preciso construir, observando os devidos encaminhamentos para articular a Pastoral Presbiteral na Diocese de Santos.

Aliás, organizar a Pastoral Presbiteral



Fotos: Pe. Eniroque Ballerini



Formação continuada do Clero é uma das prioridades da Pastoral Presbiteral

é um desafio, pois consiste em construir um projeto de vida que possa contemperar as diferentes fases da vida e os devidos cuidados com a vida dos presbíteros como a saúde, a formação, habitação, cuidar do crescimento espiritual, cultural e a boa convivência entre os sacerdotes.

O encontro foi marcado pela convivência fraterna, momentos de espiritualidade com oração das horas, missas, refeições, partilhas e intenso trabalho com seis horas de palestras por dia. À noite, houve apresentação de diversos filmes, complementando as palestras.

Pe. Júlio Aparecido da Silva (Par. São João Batista/Peuribe) mostrou grande satisfação em participar do estudo e disse “que é uma urgência da Igreja olhar para a Pastoral Presbiteral”.

“Este conteúdo me leva a refletir como estou exercendo o meu ministério. Traz, sem dúvida, grandes questionamentos. O estudo veio ao encontro de nossas angústias, pois precisamos de mais transparência, abertura para que haja verdadeiramente a transformação de nossas atitudes”, concluiu o Pe. Lucas Alves da Silva (Par. São Tiago Apóstolo/ Santos).

Animação Bíblica



Deuterônimo

O último livro que compõe o Livro do Pentateuco, o Livro do Deuterônimo literalmente se traduz como a “Lei pela segunda vez”, ou seja, mais uma vez as Leis são promulgadas nas planícies de Moab. O povo ainda caminhando no deserto está prestes a entrar nas terras de Canaã, a terra prometida por Deus a seu povo que libertou das terras do Egito.

A composição do livro é complexa, pois compõem-se de partes que foram sendo compilados em vários tempos, formando o todo. O centro é conhecido como Deuterônimo primitivo, em torno dele foram se construindo os outros textos, e tudo funciona como um discurso de despedida de Moisés na fronteira da terra prometida.

Assim teremos: capítulos 1,1- 4,43 Retrospecto histórico e exortação, capítulos 4, 44 – 11, 32 Introdução à Lei deuterônica, o texto central capítulos 12, 1 – 16, 19 a Lei deuterônica (Deuterônimo Primitivo). Na sequência o livro apresenta os capítulos 27, 1 – 28, 68 e as instruções para a promulgação da Lei, dos capítulos 28, 69 – 30, 20 a exortação à fidelidade e os capítulos 31, 1 – 34, 12 a despedida e morte de Moisés.

A sua composição final acontece depois do exílio da Babilônia e vamos perceber que a expressão “hoje”, que é muito frequente no texto, na realidade dirige-se ao leitor seis ou sete séculos depois. O “hoje” é o hoje de Deus, o tempo do Senhor. Cabe ao leitor atualizar a palavra e colocá-la em prática e assim sobre ele virá as bênçãos do Senhor.

As exortações para reconhecer as ações da ação divina na história humana e as suas exigências na vida social e moral de todo o povo. Podemos na leitura trazer essas ações para o cotidiano da vida atual, olhando a nossa realidade e a sua leitura profética da ação do Deus das Misericórdias na vida e a fidelidade da sua promessa de amor para com o seu povo.

Outra lição que podemos tirar desse livro é a imensa gratuidade com que Deus age com o seu povo, mesmo que a recíproca não seja verdadeira. A eleição é feita para testemunhar esse amor, não por ser um povo forte, mas fraco para que Ele possa demonstrar toda a sua fortaleza e ternura.

“Não admira, pois, que no tempo de Cristo, ao lado dos Salmos, o Deuterônimo tenha exercido uma influência ímpar entre os livros do Antigo Testamento.” (cf. Bíblia CNBB, p. 195) Fechamos assim o primeiro bloco da Sagrada Escritura que conhecemos como Pentateuco que significa “cinco estojos”, cinco joias que nos conduzem seguros ao conhecimento da vontade do Pai e da prática do Filho para a santificação do Espírito à toda criação.

Nas próximas colunas veremos o segundo bloco da Sagrada Escritura que será os livros históricos. Até lá e sempre uma boa leitura da Palavra de Deus.

Pe. Francisco Greco - Paróquia São Benedito/Santos

Formação sobre a Campanha da Fraternidade

Durante a Quaresma, fomos convidados a refletir sobre os cuidados que devemos ter com nossa casa comum, o planeta Terra. Inspirado na Encíclica do Papa Francisco ‘Laudato Si’, a Campanha da Fraternidade Ecumênica de 2016 trouxe o tema: “Casa Comum, nossa responsabilidade” com o lema “Quero ver o direito brotar como fonte e correr a justiça qual um riacho que não seca” (Am 5, 24). A Campanha chamou atenção, principalmente, para as questões sobre saneamento básico ainda tão defasado no nosso País.

Na Diocese de Santos os encontros de formação sobre a CF aconteceram nos dias 5 e 19 de março, na Catedral, e contou com a participação de mais de 160 agentes das nove cidades da Diocese. No dia 5, o Bispo Diocesano de Santos, D. Tarcísio Scaramussa, SDB falou aos agentes, destacando a necessidade de as comunidades assumirem também ações de cuidados com “a casa comum” no entorno de onde vivem. Palestrando sobre o tema, estiveram presentes o engenheiro e professor José Maurício La Fuente, o presidente da CooperBen Cooperativa, Marcelo Mello, e o superintendente da Sabesp na Baixada Santista, o engenheiro João Cezar Queiroz Pardo.

José Maurício La Fuente fez uma apresentação geral sobre a Campanha da Fraternidade baseado no tripé “ver, julgar e agir”. Ele explicou sobre o ciclo da água e falou da relação entre água, solo e poluentes, destacando a forma como estes podem afetar diretamente a saúde das pessoas.



Chico Surian

D. Tarcísio fala aos agentes sobre a responsabilidade da comunidade no cuidado da “casa comum”

Entender este processo faz parte do ‘ver e julgar’ para então poder passar a próxima etapa: agir. O principal ponto destacado por La Fuente foi a reciclagem. Ele deu exemplos de reciclagens que cada um pode fazer diariamente em casa, como a reciclagem de óleos de cozinha, esponjas scotch brite e o descarte correto de medicamentos.

Durante a formação foram apresentados dados da Organização das Nações Unidas que chamam atenção: Há 200 anos, a população mundial correspondia a 3% da atual para igual volume de água e atualmente, 50% da população mundial não tem esgoto.

Marcelo Mello falou sobre a proposta da Cooperativa CooperBen que tem como missão “preservar o meio

ambiente urbano ao destinar corretamente os recicláveis, visando ao desenvolvimento sustentável, gerando empregos e incentivando a educação ambiental”. A CooperBen atua desde 2001 com o principal objetivo é formalizar a coleta seletiva no município.

João Cezar Queiroz Pardo explicou sobre a atuação da Sabesp na Baixada Santista, cuja população é de 1,8 milhões de pessoas. Ele falou sobre o funcionamento do sistema de saneamento e garantiu que, na Baixada, 100% da população residente em áreas formais é abastecida com água tratada. Porém, existem desafios, sendo o principal deles a universalização do acesso ao sistema de esgotamento sanitário em toda a região.

Qual é a Dúvida?

Pe. Dr. Caetano Rizzi - Vigário Judicial da Diocese de Santos



Minha esposa não quer casar na Igreja

Antônio, que não disse de qual Paróquia escreve, nos conta que é casado no civil faz 05 anos. Vive bem com sua esposa, frequenta a Igreja, mas não participa da Eucaristia pois ela não quer casar na Igreja. Ela não acredita no Sacramento, mas não o impede de frequentar. Então ele pergunta?-"Vou ficar sempre sem a Eucaristia?"

Sua situação, amigo, não é a única. Há muitos que casam no civil e não querem casar na Igreja, no entanto não colocam obstáculos para que a outra parte frequente a Igreja. Para todas as situações sempre há uma solução. Quando isso acontece, a parte que quer viver sua Fé Católica, dirige-se ao Bispo Diocesano, escreve uma carta explicando o fato, acrescenta uma xerox do contrato civil e a certidão de Batismo. Pede ao Bispo que reconheça aquela forma pública de celebração como Sacramento.

O Bispo Diocesano analisa, caso por caso, conversa com o Pároco do lugar e emite um decreto administrativo, segundo o Código de Direito Canônico, e reconhece, como Sacramento, aquele ato público de celebração. O mesmo se dá quando um é Católico e o outro frequenta religião diferente e não quer casar na Igreja, não impedindo a participação e nem colocando obstáculos. É claro, em todos os casos, não deve ter acontecido outra celebração na Igreja Católica antes, com outra pessoa, estando esta ainda viva.

A partir deste ato, o fiel Católico pode frequentar a Igreja com direitos e deveres. A outra parte é comunicada sobre isso, ficando a Igreja aberta para o momento em que ela, se quiser, queira a mesma graça.

Não é que a Igreja Católica mudou suas leis. Esta orientação sempre existiu, ficando apenas à disposição de quem a procura. Respeita-se a liberdade das pessoas, mas se exige fidelidade de quem é Católico. Existem pessoas que não acreditam no Sacramento do Matrimônio, mas querem viver felizes ao lado de seus companheiros. Outros são de outras denominações e o amor verdadeiro não escolhe credo ou raça. Apenas não querem casar na Igreja, respeitando o desejo da outra parte.

O ideal, o bom, o perfeito, é que as duas partes sejam Católicas, convictas, acreditem nos Sacramentos e conheçam seus direitos e obrigações, um para com o outro. Que se aceitem, livremente, para sempre, acolhendo e educando na fé os filhos que vierem desta união abençoada. É o que a Igreja sempre ensina, partindo da Escritura Sagrada, de sua Tradição e do seu Magistério. Os casos especiais, quando são possíveis de solucionar, são tratados com o mesmo amor e o mesmo respeito.

Se sua situação é esta, caro(a) leitor(a), procure o Pároco de sua Paróquia e peça orientação. Ele ficará feliz em ajudar.

Seminário festeja Padroeiro

Fotos Lu Corrêa



Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, presidiu a missa em honra a S. José, Patrono da Igreja e Padroeiro do Seminário Diocesano, no dia 19 de março. Também participou da celebração D. Jacyr Francisco Braidó, CS, Bispo Emérito, padres da Equipe de Formação do Seminário, padres de diversas paróquias, seminaristas, amigos e colaboradores da Pastoral Vocacional Diocesana.



Encontro da Pastoral da Educação

A Pastoral da Educação realizou no dia 20 de fevereiro o Encontro Diocesano na igreja São Jorge Mártir, em Santos. O encontro contou com a presença de 14 professores convidados das cidades de Santos, São Vicente, Cubatão e Mongaguá. Participaram também o Assessor Eclesiástico da Pastoral Pe. Antonio Castilho e o Bispo Diocesano Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, que falou sobre a caminhada da Igreja nas questões educacionais.

"O que é, qual o objetivo e a caminhada da Pastoral da Educação" foi o tema da palestra apresentado pelas vices-coordenadoras da Pastoral da Educação na Diocese de Bauru, Rosimeire de Freitas Roveda e Maria Teresa Turtelli Gil de Souza.

Segundo a Coordenadora Dioce-

sana da Pastoral Selma Aparecida de Andrade, "atualmente, a Pastoral da Educação conta somente com um núcleo na cidade de Cubatão e, a partir deste ano, o projeto é formar uma equipe diocesana que possa articular uma ação evangelizadora no mundo da educação. Este foi o objetivo deste primeiro encontro", explicou.

Retiro diocesano

No dia 24 de julho a Pastoral da Educação realiza um Retiro no Pensionato Maria Imaculada (Av. Conselheiro Nébias, 668/Santos) para todos que tenham desejo de conhecer e participar deste trabalho pastoral.

Informações podem ser obtidas com a Selma através do e-mail pastoraleducaacaocubatao@gmail.com.

54ª Assembleia da CNBB aborda missão dos leigos

A 54ª Assembleia Geral (AG) da CNBB será realizada de 6 a 15 de abril, no Centro de Eventos Padre Vítor Coelho de Almeida, em Aparecida (SP). Este ano, o tema central será "Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade - Sal da Terra e Luz no Mundo". Entre os temas prioritários estão a "Liturgia na Vida da Igreja", a "14ª Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos", a "conjuntura político-social", além da mensagem "Pensando o Brasil: crises e superações", e as mudanças do quadro religioso no país.

Tema central - A reflexão do tema "Cristãos Leigos e Leigas na Igreja e na Sociedade - Sal da Terra e Luz no Mundo" foi iniciada em 2014, durante a 52ª Assembleia Geral da CNBB. O secretário geral da CNBB, dom Leonardo Steiner, OFM ressalta que nesta Assembleia o texto de trabalho será

aprofundado, podendo ser aprovado como documento. O bispo considera o momento importante para refletir sobre a presença dos leigos na Igreja e na sociedade: "Os nossos leigos, queridos irmãos batizados, têm papel muito importante na Igreja por conta da vocação que receberam pelo batismo e pela crisma. São convidados a serem testemunhas de Jesus crucificado e ressuscitado", diz.

Ainda de acordo com dom Leonardo, os leigos têm a missão de dinamizar as comunidades, sob a orientações dos sacerdotes: "Eles estão presentes nos grupos, pastorais e movimentos da Igreja. Neste Ano da Misericórdia somos convocados a pensar a missão do leigo na sociedade, pois são eles que levam o consolo, a misericórdia, o cuidado para com os pobres, os necessitados", pontua. (fonte: www.a12.com)

Psicologia Pastoral

Milton Paulo de Lacerda - CRP

6-21.251-6 - lacerdapsi@uol.com.br



Questão de trato, simples assim!

Acontece todos os dias por toda a parte. Você toma sua água e depois larga o copo na pia para que outros lavem? Dá passagem pela esquerda no trânsito ou vai costurando feito doido, como quem vai tirar o pai da força? Cede lugar no ônibus para alguém com dificuldades ou fica acomodado em seu assento, fazendo cara de que nem viu? Responde às mensagens de e-mail só quando lhe interessam? Sabe sorrir para seus vizinhos e dizer-lhes um cumprimento legal? Fica de cara amarrada e de poucos amigos ao entrar num elevador? Lembra-se de dar os parabéns para pessoa conhecida que está realizando algo de sucesso ou deixa passar uma oportunidade que ajudaria o outro a fazer mais bonito que você? Cria empecilhos e tropeços no serviço de colegas para que eles ou elas não o(a) superem? Não partilha, temendo que as coisas boas da vida não sejam suficientes para todos e lhe venham a faltar? A lista é interminável...

Tudo isso e mais um pouco veio na leitura da "descrição" feita por Mateus sobre o Juízo Final (Mt 25). Afinal, o que Deus pretendia (e continua pretendendo) ao criar o mundo é que todos sejamos amigos, que nos entendamos e nos tratemos com gentileza. Ou ao menos, como dizem, com educação. A pista essencial foi dada com o nome de Regra de Ouro: Faça aos outros o que você gostaria que fizessem a você (Mt 7,12). Simples assim. Depois de um dia de calor, que tal se alguém lhe oferecesse uma água fresquinha? Faça isso com alguém. Faz tempo que você não encontra certas pessoas: não seria ótimo que alguém lhe telefonasse para perguntar "Como vai? Tudo bem com você?" Faça isso. Você acha bom encontrar pessoas sorridentes e acolhedoras, não é? Pois então, faça o mesmo.

Nada disso é ser ridículo, tudo isso é ser cristão. Simples assim. Foi o que Jesus andou fazendo nos anos de sua vida mortal. Olhava para cada um com simpatia, com gentileza, com amor. E então simplesmente procurava fazer cada pessoa feliz. Que tal?

236ª Festa de São Benedito/Santos

Tríduo preparatório:

28/4 a 30/4- 19h - Missa.

1/5- 9h e 18h - Missas da Festa de São Benedito.

19h- Procissão com Queima de Fogos e Apresentação da Banda Municipal Carlos Gomes.

Todos os dias haverá venda de doces, salgados e bebidas.

End.: Av. Afonso Pena, 350, Macuco. Tel.: 3271-7849.

Dom Tarcísio Scaramussa realiza sua primeira Visita Pastoral...

Fotos Chico Surian/Waldey Araujo/ Leandro Bittencourt/José Renato Vendrusculo

Dom Tarcísio Scaramussa, SDB realizou, de 11 a 13 de março, na paróquia Nossa Senhora das Graças, em Vicente de Carvalho, Guarujá, a sua primeira Visita Pastoral como Bispo Diocesano de Santos. A Diocese de Santos possui 47 paróquias distribuídas nas nove cidades da Região Metropolitana da Baixada Santista.

Durante dois dias e meio (iniciando na tarde do dia 11, sexta-feira), Dom Tarcísio visitou as 17 comunidades que fazem parte da paróquia, distribuídas no Distrito de Vicente de Carvalho, e que abriga uma população de cerca de 150 mil habitantes (a cidade de Guarujá tem 300 mil habitantes, segundo o Censo de 2010). Visitou também as comunidades religiosas das Irmãs do Imaculado Coração e das Missionárias Scalabrinianas.

Nas comunidades, o Bispo Diocesano pôde conhecer um pouco mais a história, os projetos pastorais, as dificuldades e desafios para a evangelização nesta área do Guarujá, marcada por forte presença de imigrantes nordestinos, chegados nesta região por volta dos anos de 1950.

Dom Tarcísio falou da missão evangelizadora da comunidade (como consequência do ser batizado), da necessidade do compromisso com a realidade local (para que a vida seja respeitada em toda a sua dignidade), dos apelos do Papa Francisco para que a comunidade seja uma igreja em saída, acolhedora, misericordiosa, e pediu o engajamento de todos para a realização do novo Plano Diocesano de Pastoral para os próximos quatro anos. Veja a seguir (e na página seguinte, a íntegra de sua mensagem):

“Queridos irmãos, queridas irmãs, eu estou concluindo esta visita de dois dias e meio - mais uma noite que tivemos reunião do Conselho de Pastoral (8/3) -, e quero agradecer, junto com vocês, a Deus, por essa visita. Queremos agradecer a Deus pelos Padres Scalabrinianos e pelos seminaristas que ajudam na caminhada pastoral desta comunidade.

Agradecer a Deus pelo Conselho de Pastoral Paroquial, pelo Conselho de Assuntos Econômicos, agradecer a Deus por essas nossas 16 comunidades que constituem verdadeiras comunidades vivas, nossa Igreja viva. Estou muito feliz de conhecer melhor essa realidade, a vitalidade da nossa Igreja aqui em Vicente de Carvalho. Quero agradecer a Deus pelos nossos agentes de pastoral, pelas coordenações, pelos movimentos, pelas comunidades religiosas, pelos vários grupos, pela juventude, pelas iniciativas pastorais, pelas celebrações que são feitas nas comunidades, nas capelas,



D. Tarcísio na sua última mensagem ao povo de Vicente de Carvalho: “Esta é uma Igreja bonita, é o verdadeiro rosto de Cristo para a vida do povo”

nas casas, nas ruas, nos grupos, pela vida de oração do nosso povo, pelo trabalho social, o serviço aos pobres, a solidariedade, o atendimento aos doentes, a solidariedade para com os que sofrem: esta é uma Igreja bonita, é o verdadeiro rosto de Cristo para a vida do povo.

Eu concluo esta visita com esta certeza: que aqui nós vemos essa realidade que a Igreja no Brasil tanto pede, que cada paróquia seja ‘comunidade de comunidades’. Eu encontrei aqui uma paróquia que é ‘comunidade de comunidades’, porque vocês têm aquela consciência de ser comunidade de uma comunidade maior que é a paróquia, e que vive em comunhão com a Igreja. Eu me senti muito acolhido por vocês. Isso é expressão da comunhão com a Igreja. A comunhão com o bispo é expressão da comunhão com Cristo. Encontrei várias pessoas de uma comunidade trabalhando na outra, ajudando a outra comunidade, atendendo situações em que aquela comunidade é mais carente... olha a partilha, reconhecendo que somos irmãos da mesma Igreja, a serviço da mesma missão.

Há muitos desafios nesta nossa realidade, vocês me falaram tanto deles e eu vi também pelas ruas: há muita pobreza, o saneamento básico é uma coisa muito necessária, é uma carência muito grande, principalmente a questão da limpeza quando a gente vê tanto abandono. A gente vê poucos equipamentos de saúde para o atendimento do povo, são tantas incertezas sobre moradia... tem comunidades que vi-

vem assim preocupadas sobre como vai ser no futuro, será que vão ser despejadas daqui, para onde nós vamos? Até algumas capelas ficam nessa incerteza porque não têm uma documentação que garanta a continuidade.

A realidade de inundações nas ruas, nos bairros, às vezes nas casas. Nossos agentes de pastoral, às vezes têm de caminhar por dentro da água para chegar na capela, nas comunidades, para realizar seu trabalho. Há a questão da carência de recursos materiais e econômicos: todas as nossas comunidades, quase todas, precisam ainda construir tanta coisa, e não temos recursos suficientes, mas eu estou muito feliz de ver o tanto que esse povo já conseguiu realizar e conquistar, muito mesmo!

(Continua na página seguinte)



D. Tarcísio convocou a todos: crianças, jovens, adultos e idosos a serem uma “Igreja em saída, missionária, misericordiosa”, buscando superar os desafios que a realidade apresenta



...na Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Vicente de Carvalho

Fotos Chico Surian/Waldey Araujo/ Leandro Bittencourt/José Renato Vendrusculo



Irmãs do Imaculado Coração de Maria



Missionárias Scalabrinianas



(Continuação da mensagem final de D. Tarcísio Scaramussa à comunidade da paróquia N. Sra. das Graças, em Vicente de Carvalho/Guarujá. Visita Pastoral, de 11 a 13 de março de 2016).

... Há a necessidade e o desafio de uma maior formação bíblica e pastoral para que nós estejamos preparados para a missão neste mundo tão exigente, tão plural, com tantas religiões diferentes. Nós precisamos estar mais preparados para poder dialogar, com segurança e fundamento, com todas as pessoas, de todos os credos também.

Há tantos pontos fortes, mas eu gostaria de destacar a fé. Essa fé viva, a coragem de enfrentar tantas lutas, tantas dificuldades, como diz São Paulo: "Eu vou correndo adiante, apesar das dificuldades", porque aqui há um povo que sonha, que acredita realmente que pode realizar mais.

O sentido de comunidade é outro ponto forte. Como é bonito ver as pessoas falando bem da sua comunidade, que gosta de vir para a comunidade, que está disposto para servir, por isso são tantos trabalhos de formação, de catequese, procurando crescer em toda parte. E o apreço à Palavra de Deus que aparece nos círculos bíblicos, valorizados e realizados nas comunidades.

Eu também já comuniquei às comunidades - e essa visita está ajudando para isso -, que nós estamos fazendo um

Juventude presta homenagem a Nossa Senhora na missa de encerramento da Visita Pastoral

discernimento pastoral sobre a viabilidade de se criar uma nova paróquia nesta área de Vicente de Carvalho. A paróquia cresceu muito, tem muitas comunidades, uma população grande, mas o território também é muito grande e então estamos estudando a possibilidade de criar uma nova paróquia para reforçar ainda mais o serviço e o atendimento pastoral. Vamos caminhar e ver o que o Espírito Santo pede de nós neste discernimento.

As comunidades se fortaleceram ao longo deste tempo. Eu ouvi histórias de como as comunidades começaram e de como se encontram atualmente. Quanto crescimento, quantos passos, quantas conquistas, nossas comunidades se fortaleceram! Agora vão se fortalecer ainda mais como missionárias, também cuidando de outras pessoas, olhando para fora da igreja, levando o Evangelho a todos, suscitando novas comunidades...

quantas comunidades que surgiram a partir de um círculo bíblico, de um grupo de oração, que foi crescendo e surgiu uma nova comunidade... assim é a história de várias comunidades. Quantas mais podem surgir? Eu até pergunto: na próxima Visita Pastoral, como será? Será que vai estar diferente, já teremos novas comunidades, nossas comunidades estarão ainda mais fortalecidas, com a graça de Deus?

E, finalmente, eu gostaria de convocar a todos: na Páscoa (20 a 27/3), nós vamos divulgar para toda nossa Diocese, o nosso Plano de Evangelização para os próximos quatro anos (2016-2019). É um 'programa de governo', como diz o Papa Francisco na sua exortação apostólica 'Alegria do Evangelho'. Queria que todas as igrejas assumissem esse programa também para sermos uma Igreja mais missionária, para sermos uma Igreja que realmente faz a iniciação das pessoas no encontro com Cristo, para que Cristo seja o centro da nossa vida

de fé, da nossa Igreja e da nossa missão. Este nosso Plano de Evangelização foi criado para que sejamos uma Igreja que escuta com atenção a Palavra de Deus, que procura se aprofundar na Palavra de Deus e coloque a Palavra de Deus em toda a vida, em todas as pastorais, que sejamos uma Igreja que esteja a serviço da vida e da vida plena para todos. Então eu convido a todos, especialmente os Conselhos, as Pastorais, para conhecerem também este programa e verem o que podem fazer realmente para colocar este Plano em prática, e para que daqui a quatro anos nós possamos fazer uma avaliação bonita e dizer assim: 'Olha, nós crescemos muito e já realizamos essas coisas que nós colocamos no nosso Plano para realizar'.

Mais uma vez eu quero agradecer a todos e peço a bênção de Deus para todos, para todas as famílias, agradecer de modo particular nossos padres que com tanto carinho têm acompanhando esta paróquia durante tanto tempo e, certamente, foram o coração da animação, da vida e da pastoral que a gente vê com tanto fervor nesta igreja, nesta comunidade paroquial de Nossa Senhora das Graças.

Que Nossa Senhora continue derramando muitas graças sobre toda esta paróquia, sobre todas as famílias, sobre todas as nossas comunidades para que nós sejamos sempre, realmente, fiéis a Cristo e, como São Paulo, cresçamos ainda mais e corramos para a frente nesse crescimento até que Cristo seja tudo em todos. Muito obrigado. Deus seja louvado."



“Creste porque me viste?
Bem-aventurados os que
não viram, e creram!”
(Jo 20, 29)

◆ INTRODUÇÃO

Animador- A ressurreição de Cristo foi o princípio de renovação, de vida nova, para todos os homens, mulheres e as coisas: uma primavera espiritual. Os cinquenta dias do Tempo Pascal (da Páscoa a Pentecostes) são marcados pela alegria profunda dos nossos corações, que é fé na ressurreição do Salvador e fidelidade renovada ao nosso batismo, no qual somos co-ressuscitados com Cristo.

Todos - **O canto do Aleluia, que ressoa repetidamente na liturgia, manifesta o júbilo deste período.**

Leitor 01- Jesus ressuscitado e vivo continua presente no meio dos seus; durante cinquenta dias o Círio Pascal, aceso na noite da Vigília Pascal, é símbolo e testemunho desta presença, enquanto cada domingo deste período celebra os diversos modos da presença e manifestação do Senhor ressuscitado na sua Igreja.

Leitor 02- No segundo domingo da Páscoa a aparição do Senhor no meio dos seus consagra o ritmo dominical da sua presença no meio da assembleia dos fiéis:

Todos - **o domingo festa primordial, dia do Senhor ressuscitado, se torna sinal semanal da Páscoa (Jo 20, 19-31).**

Leitor 03-No terceiro domingo da Páscoa reconhecemos o Senhor na fração do pão:

Todos - **ele está presente no meio de nós através dos sinais sacramentais (Jo 21, 1-19).**

Leitor 01- O quarto domingo o Bom Pastor nos manifesta o mistério da presença do Cristo nos pastores da sua Igreja (Jo 10, 27-30).

Leitor 02- No quinto domingo a caridade fraterna é vista como a manifestação de Jesus ressuscitado; através do amor que une os membros da Igreja

Todos - **os homens reconhecerão o amor com que Cristo os ama (Jo 13, 31-33a.34-35).**

Leitor 03 - O sexto domingo Jesus promete o seu Espírito como princípio da via pascal da Igreja e de todo cristão;

Todos - **a ação do Espírito da verdade constrói interiormente o templo espiritual (Jo 10, 23-29).**

Leitor 04- No sétimo domingo, o dia da Ascensão do Senhor. Jesus, antes de subir ao Pai, envia ao mundo suas testemunhas;

Todos - **elas e todo o povo profético manifestarão de Jesus Cristo salvador (Lc 24, 46-53).**

Leitor 01 - Em Pentecostes, o Espírito Santo realiza a plenitude da Páscoa por meio da Igreja. Impelidos pela força de Jesus ressuscitado e pela fé, os Apóstolos partem para sua missão no mundo (Jo 20, 19-23).

Animador- Celebrar a Eucaristia neste período da Páscoa significa particularmente: reconhecer todas as manifestações de Jesus ressuscitado na sua Igreja; tornarmos instrumento destas manifestações, como membros do povo sacerdotal: dar graças ao Pai pela presença continua de Jesus ressuscitado entre nós.

O SENHOR RESSUSCITOU VERDADEIRAMENTE, ALELUIA!!



◆ PALAVRA DE DEUS

Livro do Evangelho de João 20, 19-29

¹⁹Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da semana, os discípulos estavam reunidos, com as portas fechadas por medo dos judeus. Jesus entrou e pôs-se no meio deles. Disse: “A paz esteja convosco”. ²⁰Dito isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Os discípulos, então, se alegraram por verem o Senhor. ²¹Jesus disse, de novo: “A paz esteja convosco. Como o Pai me enviou também eu vos envio”. ²²Então, soprou sobre eles e falou: “Recebei o Espírito Santo. ²³A quem perdoardes os pecados, serão perdoados; a quem os retiverdes, lhes serão retidos”. ²⁴Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos Doze, não estava com eles quando Jesus veio. ²⁵Os outros discípulos contaram-lhe: “Nós vimos o Senhor!” Mas Tomé disse: “Se eu não vir a marca dos pregos em suas mãos, se eu não puser o dedo nas marcas dos pregos, se eu não puser a mão no seu lado, não acreditarei”. ²⁶Oito dias depois, os discípulos encontravam-se reunidos na casa, e Tomé estava com eles. Estando as portas fechadas, Jesus entrou, pôs-se no meio deles e disse: “A paz esteja convosco”. ²⁷Depois disse a Tomé: “Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos. Estende a tua mão e coloca-a no meu lado e não sejas incrédulo, mas crê!” ²⁸Tomé respondeu: “Meu Senhor e meu Deus!” ²⁹Jesus lhe disse: “Creste porque me viste? Bem-aventurados os que não viram, e creram!”

◆ PARTILHA DA PALAVRA

Animador- Para animar nossa “partilha da palavra” e a nossa resposta vamos refletir alguns trechos da Mensagem do Papa Francisco para o 49º Dia Mundial da Paz celebrado em 1 de janeiro de 2016.

Leitor 04- Não há dúvida de que o comportamento do indivíduo indiferente, de quem fecha o coração desinteressando-se dos outros, de quem fecha os olhos para não ver o que sucede ao seu redor ou se esquiva para não ser abalroado pelos problemas alheios, caracteriza uma tipologia humana bastante difundida e presente em cada época da história; mas, hoje em dia, superou decididamente o âmbito individual para assumir uma dimensão global, gerando o fenômeno da «globalização da indiferença».

Leitor 01- A primeira forma de indiferença na sociedade humana é a indiferença para com Deus, da qual deriva também a indiferença para com o próximo e a criação.

Leitor 02- A indiferença para com o próximo assume diferentes fisionomias. Há quem esteja bem informado, ouça o rádio, leia os jornais ou veja programas de televisão, mas fá-lo de maneira entorpecida, quase numa condição de rendição:

Todos - **estas pessoas conhecem vagamente os dramas que afligem a humanidade, mas não se sentem envolvidas, não vivem a compaixão.**

Leitor 03 - Este é o comportamento de quem sabe, mas mantém o olhar, o pensamento e a ação voltados para si mesmo. Infelizmente, temos de constatar que o aumento das informações, próprio do nosso tempo, não significa, de por si, aumento de atenção aos problemas, se não for acompanhado por uma abertura das consciências em sentido solidário. Antes, pode gerar uma certa saturação que anestesia e, em certa medida, relativiza a gravidade dos problemas.

Todos - **Alguns comprazem-se simplesmente em culpar, dos próprios males, os pobres e os países pobres, com generalizações indevidas, e pretendem encontrar a solução numa “educação” que os tranquilize e transforme em seres domesticados e inofensivos.**

Leitor 04 - Isto torna-se ainda mais irritante, quando os excluídos vêem crescer este câncer social que é a corrupção profundamente radicada em muitos países – nos seus governos, empresários e instituições – seja qual for a ideologia política dos governantes».

Leitor 01 - Noutros casos, a indiferença manifesta-se como falta de atenção à realidade circundante, especialmente a mais distante. Algumas pessoas preferem não indagar, não se informar e vivem o seu bem-estar e o seu conforto, surdas ao grito de angústia da humanidade sofredora.

Todos - **Quase sem nos dar conta, tornámo-nos incapazes de sentir compaixão pelos outros, pelos seus dramas; não nos interessa ocuparmos deles,**

Leitor 02 - «Quando estamos bem e comodamente instalados, esquecemo-nos certamente dos outros (isto, Deus Pai nunca o faz!), não nos interessam os seus problemas, nem as tribulações e injustiças que sofrem; e, assim, o nosso coração cai na indiferença:

Todos - **encontrando-me relativamente bem e confortável, esqueço-me dos que não estão bem.**

Leitor 04 - Vivendo nós numa casa comum, não podemos deixar de nos interrogar sobre o seu estado de saúde. A poluição das águas e do ar, a exploração indiscriminada das florestas, a destruição do meio ambiente são, muitas vezes, resultado da indiferença do homem pelos outros, porque tudo está relacionado. E de igual modo o comportamento do homem com os animais influi sobre as suas relações com os outros, para não falar de quem se permite fazer noutros lugares aquilo que não ousa fazer em sua casa.

Animador - Nestes e noutros casos, a indiferença provoca sobretudo fechamento

e desinteresse, acabando assim por contribuir para a falta de paz com Deus, com o próximo e com a criação.

◆ NOSSA RESPOSTA

Animador - No espírito do Jubileu da Misericórdia, cada um é chamado a reconhecer como se manifesta a indiferença na sua vida e a adotar um compromisso concreto que contribua para melhorar a realidade onde vive, a começar pela própria família, a vizinhança ou o ambiente de trabalho.

Todos - **Também os Estados são chamados a cumprir gestos concretos, atos corajosos a bem das pessoas mais frágeis da sociedade, como os reclusos, os migrantes, os desempregados e os doentes.**

Leitor 01 - Relativamente aos reclusos, urge em muitos casos adotar medidas concretas para melhorar as suas condições de vida nos estabelecimentos prisionais, prestando especial atenção àqueles que estão privados da liberdade à espera de julgamento, tendo em mente a finalidade reabilitativa da sanção penal e avaliando a possibilidade de inserir nas legislações nacionais penas alternativas à detenção carcerária.

Leitor 02 - Quanto aos migrantes, quero dirigir um convite a repensar as legislações sobre as migrações, de modo que sejam animadas pela vontade de dar hospitalidade, no respeito pelos recíprocos deveres e responsabilidades, e possam facilitar a integração dos migrantes. Nesta perspectiva, dever-se-ia prestar especial atenção às condições para conceder a residência aos migrantes, lembrando-se de que a clandestinidade traz consigo o risco de os arrastar para a criminalidade.

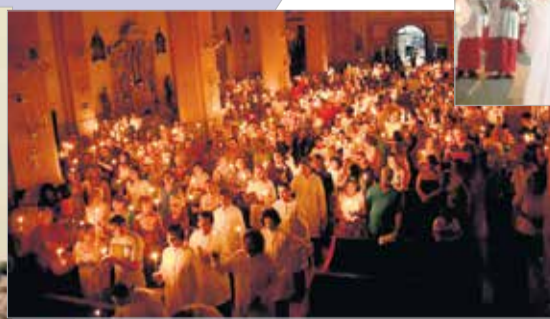
Leitor 04 - Desejo ainda, neste Ano Jubilar, formular um premente apelo aos líderes dos Estados para que realizem gestos concretos a favor dos nossos irmãos e irmãs que sofrem pela falta de trabalho, terra e teto. Penso na criação de empregos dignos para contrastar a chaga social do desemprego, que lesa um grande número de famílias e de jovens e tem consequências gravíssimas no bom andamento da sociedade inteira. A falta de trabalho afeta, fortemente, o sentido de dignidade e de esperança, e só parcialmente é que pode ser compensada pelos subsídios, embora necessários, para os desempregados e suas famílias. Especial atenção deveria ser dedicada às mulheres – ainda discriminadas, infelizmente, no campo laboral – e a algumas categorias de trabalhadores, cujas condições são precárias ou perigosas e cujos salários não são adequados à importância da sua missão social.

Leitor 01 - Finalmente, quero convidar à realização de ações eficazes para melhorar as condições de vida dos doentes, garantindo a todos o acesso aos cuidados sanitários e aos medicamentos indispensáveis para a vida, incluindo a possibilidade de tratamentos domiciliários.

Animador - Confio estas reflexões, juntamente com os melhores votos para o novo ano, à intercessão de Maria Santíssima, Mãe solícita pelas necessidades da humanidade, para que nos obtenha de seu Filho Jesus, Príncipe da Paz, a satisfação das nossas súplicas e a bênção do nosso compromisso diário por um mundo fraterno e solidário.

"Meu Deus, Meu Deus, por que me abandonaste?"

Fotos: Chico Surian/Acervo paróquias



De 20 a 27 de março, as paróquias da Diocese de Santos, em comunhão com as igrejas em todo o mundo, celebraram a Semana Santa, mergulhando de modo intenso no grande mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo: "Semana Santa é a História de um Deus que por amor do homem escolhe aniquilar-se. A Semana Santa é, portanto, a porta de entrada de um mistério que, entre o Cenáculo e Sepulcro, pede à fé para ser fogo e não água parada", disse o Papa Francisco.

Na Diocese de Santos, as 47 paróquias e comunidades de religiosos, espalhadas nas nove cidades da Região Metropolitana da Baixada Santista também deram testemunho da fé no Deus da Vida, renovando as promessas batismais e o compromisso de sermos cada vez mais uma igreja em saída, missionária e misericordiosa.

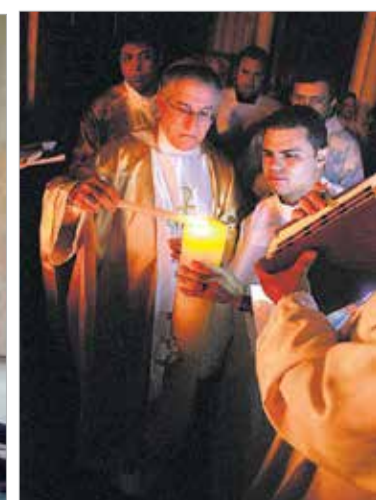
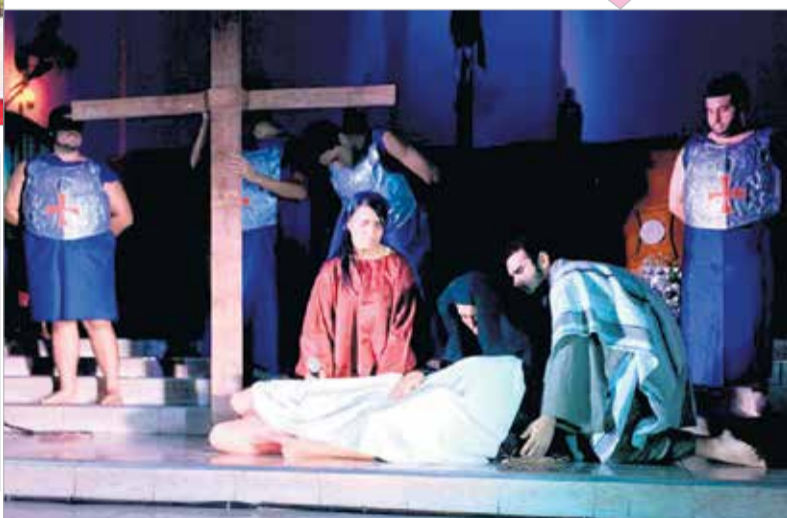
As páginas 12,13 e 14 desta Edição trazem um panorama das celebrações da Semana Santa em nossa Diocese.

“Eu sou a Luz do mundo!”

Fotos: Chico Surian/Acervo paróquias



“O anúncio jubiloso da Páscoa: *Jesus, o crucificado, não está aqui, ressuscitou* (cf. Mt 28,5-6) oferece-nos a certeza consoladora de que o abismo da morte foi transposto e, com isso, foram derrotados o luto, o pranto e a dor (cf. Ap 21,4). O Senhor, que sofreu o abandono dos seus discípulos, o peso de uma condenação injusta e a vergonha de uma morte infame, faz-nos agora compartilhar a sua vida imortal, e nos oferece o seu olhar de ternura e compaixão para com os famintos e sedentos, com os estrangeiros e prisioneiros, com os marginalizados e descartados, com as vítimas de abuso e violência. O mundo está cheio de pessoas que sofrem no corpo e no espírito, ao passo que as crônicas diárias estão repletas de relatos de crimes brutais, que muitas vezes têm lugar dentro do lar, e de conflitos armados numa grande escala, que submetem populações inteiras a provas inimagináveis.”

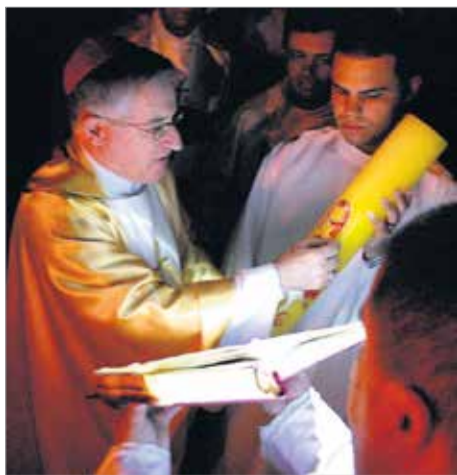


Ele vive e está no meio de nós!

Fotos: Chico Surian/Acervo paróquias

“Então, irmãos e irmãs, quando a gente diz “Feliz Páscoa” é isso que queremos dizer: uma feliz passagem, uma feliz realização dessa criatura nova que Deus faz em nós, nos renovando constantemente e todos esses exercícios de conversão que nós fizemos na Quaresma, purificando nosso coração, nos arrependendo de nossos pecados, nos dispondo à conversão. Que pela força de Cristo Ressuscitado possamos realmente produzir muitos frutos em nossa vida. Que toda essa experiência, todo esse encontro com o Senhor Ressuscitado nos fortaleça na Fé e na Missão.”

(Homilia de D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos/Missa de Páscoa, 27 de março de 2016, Catedral de Santos).



Última geração de kit LEGO amplia atuação dos alunos nas aulas de Educação Tecnológica

Assessoria de Comunicação Liceu Santista



Para acompanhar uma geração de alunos cada vez mais ágil e atenta com as novidades tecnológicas, as aulas de robótica do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental ganharam ainda mais dinamismo com o novo kit desenvolvido pela LEGO, o EV3, da linha Mindstorms.

Muitas são as novidades que o EV3 traz para a aprendizagem de conteúdos interdisciplinares, em especial as áreas de Ciências e Matemática, além de temas relacionados à Engenharia e Ciência da Computação. Com ele, os alunos são estimulados a praticar brainstorms para buscar soluções alternativas e criativas para os desafios propostos nas aulas.

Para a professora Cláudia Villas Boas, os estudantes têm a oportunidade de desenvolver, testar e avaliar soluções, bem como aprender a se comunicar, compartilhar ideias e trabalhar em equipe. "Nós conseguimos envolver os alunos, explorando a aplicação da tecnologia na vida real por meio de analogias, identificando relações de similaridade, prevendo o resultado, analisando os dados para tirar as conclusões do projeto."

Orquidário

Com o intuito de ilustrar o projeto "Animais silvestres", o Liceu Santista levou os alunos do Grupo 4 da Educação Infantil ao Orquidário Municipal para uma aula de observação e registro de aves, jacaré do papo amarelo, pica-pau, cutia, macaco bugio, veado campeiro, jabuti, jiboia entre outros que vivem no parque zoobotânico. Acompanhadas pelas professoras e

pela coordenadora do período, os liceístas tiveram a oportunidade de ver de perto alguns exemplares da flora brasileira.

Munidos de pranchetas e canetas, os alunos tiveram liberdade de expressar o que viam e descobriam durante a visita ao Orquidário. A atividade, que contempla a área de práticas de linguagem, proporcionou estudos de observação, análise das características de algumas espécies, procedimentos de leitura e de escrita nas situações de pesquisa.

"Com isso, nós validamos a forma como eles registram as informações, seja como desenho ou escrita, mesmo que a escrita não esteja na forma convencional", explica a coordenadora da Educação Infantil, Adrianna Nunez.

Visitas monitoradas

O Liceu Santista mantém um programa de visitas monitoradas para atender os interessados em conhecer o projeto político-pedagógico e as instalações da escola. Agende uma visita pelo telefone (13) 3205-1010 ou pelo e-mail comunicacao@liceu-santista.com.br .



Direito e Relações Públicas recebem nota máxima em avaliação do MEC

Os cursos de Direito e de Relações Públicas da Universidade Católica de Santos (UniSantos) receberam nota máxima (5) em recente avaliação do Ministério da Educação (MEC). Os avaliadores estiveram na instituição, na primeira quinzena de março, e consideraram a excelência dos cursos nas dimensões analisadas (organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura).

Entre os itens que receberam destaque, como diferenciais do curso de Direito, estão: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Apoio ao Discente, e as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Eles consideraram que os objetivos do curso de Direito apresentam excelente coerência quanto ao perfil profissional do egresso e o contexto educacional. Os dois avaliadores também registraram que a estrutura curricular implantada contempla de maneira excelente os aspectos da

flexibilidade, interdisciplinaridade, compatibilidade da carga horária total e articulação da teoria com a prática.

O curso de Relações teve destaque em relação à infraestrutura. Ele recebeu notas de excelência em todos os itens que envolvem laboratórios didático-especializados, equipamentos, salas de aula, bibliografia disponível, periódicos especializados, entre outros. Outros destaques ficaram por conta da dimensão corpo docente, com notas máximas para o regime de trabalho, titulação e experiência profissional dos professores. Na organização didático-pedagógica, os dois avaliadores consideraram excelente o apoio ao discente, os programas extracurriculares e psicopedagógico, de acessibilidade, de atividades de nivelamento e extracurriculares.



Infraestrutura e apoio ao discente estão entre os diferenciais da Faculdade de Direito



Agência de Relações Públicas está entre os diferenciais do curso

Troféu Mulher Imprensa

Formada em Jornalismo pela UniSantos, Adriana Carranca venceu a 11ª edição do Troféu Mulher Imprensa, na



Adriana Carranca tem o trabalho voltado para área internacional

categoria Correspondente Brasileira. Colunista dos jornais O Estado de São Paulo e O Globo, ela tem o trabalho voltado principalmente à área internacional, na cobertura de conflitos. É autora dos livros "Malala, a menina que queria ir para a escola", "O Afeganistão depois do Talibã" e "O Irã sob o Chador" (finalista do Prêmio Jabuti).

O prêmio é promovido pelo portal e revista Imprensa. As vencedoras serão homenageadas com matérias no Especial Mulheres e receberão o troféu no dia 25 de abril, em São Paulo.

"Food Truck - A Batalha"

A equipe coordenada pela professora do curso de Gastronomia da UniSantos, a chef de cozinha Leslie Monteiro, foi a grande vencedora da etapa da região de Bertioga, na segunda temporada do programa "Food Truck - A Batalha", exibido pelo canal GNT. Formado também pelos ex-alunos do curso, José Monteiro Leite Junior, cozinheiro do restaurante-escola Estação Bistrô, e Michel Araújo, o grupo conquistou o prêmio com as receitas "Kafta com

Cuscuz Marroquino e Molho de Cambuci" e a "Mousse de Cambuci".



Michel Araújo, Leslie Monteiro e José Monteiro



Parceiro Empresas



Rua Bittencourt, 135A - Vila Nova - Santos/SP
CEP: 11013-300
Central de Atendimento: (13) 3213-1000
vendas@incentel.com.br

PABX e Aparelhos Telefônicos: Analógico, Digital e IP
Circuito fechado de TV - CFTV
Sistema de URA - Atendimento Automático
Interface Celular - Espera Musical
Software de Tarifação e Gerenciamento da Conta Telefônica
Cabeamento Estruturado e Fibra Óptica
Venda e Locação de Equipamentos
Assistência Técnica: Panasonic, Siemens e Intelbrás



Av. Dr Cláudio
Luiz da Costa, 291
Fone/Fax: (13) 3231-3406

O MELHOR PRODUTO

24 horas de qualidade

O MELHOR ATENDIMENTO

Av. Ana Costa, 427
Tel/Fax: (13) 3284 8555
Santos - SP



Plano diocesano prioriza "urgências da evangelização"

Fotos: Chico Surian

Dom Tarcísio Scaramussa, SDB apresentou na Quinta-feira Santa (24/3), durante a Missa Crismal na Catedral de Santos, o Plano de Evangelização da Diocese de Santos para o período de 2016-2019. "O Plano de Evangelização é uma forma de concretizar uma proposta programática para o processo de evangelização, respondendo concretamente ao que o Papa Francisco propôs na Evangelii gaudium: "Espero que todas as comunidades se esforcem por usar os meios necessários para avançar no caminho duma conversão pastoral e missionária, que não pode deixar as coisas como estão. Neste momento, não nos serve uma 'simples administração'. Constituíamo-nos em 'estado permanente de missão' em todas as regiões da terra'" (EG 25), diz Dom Tarcísio na apresentação do Plano.

O Plano de Evangelização é composto por 5 Programas de Ação que buscam responder às "urgências da ação evangelizadora" conforme as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja do Brasil (DGAE 2015-2019). São eles:

Programa 1 - Igreja em Estado Permanente de Missão

Projetos: 1 - Missionários do Diálogo: fé e razão no Mundo Acadêmico; 2 - Revitalizar a Comissão Missionária Paroquial (COMIPA); 3 - Missionários na Cidade; 4-Missionários da Comunicação; 5 - Missionários para o mundo: Igrejas-Irmãs; 6 - Missionários da Vida Nova do Mestre Jesus; 7 - Garotada Missionária; 8 - Missionários do Povo: Piedade Popular

Programa 2 - Igreja: Casa da Iniciação à Vida Cristã

Projetos: 1- Catequese Querigmática; 2- Catequese Litúrgica ou Mistagógica; 3- Catequese Permanente de Animadores; 4- Acolher, porta de entrada na Comunidade Eclesial; 5- Catequese, Processo Permanente; 6- Reestruturar o Serviço de Animação Vocacional (SAV); 7- O Sacerdote e a Missão Evangelizadora

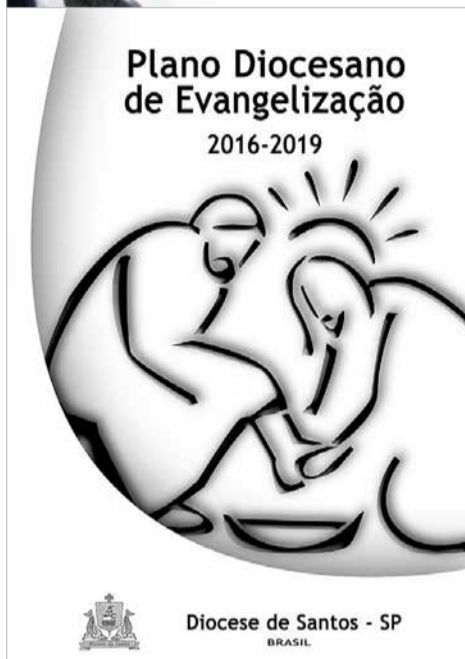
Programa 3 - Igreja: Lugar da Animação Bíblica da vida e da pastoral

Projetos: 1- Igreja, Casa da Palavra; 2-Igreja, Casa da Leitura Orante da Palavra; 3- Animação Bíblica da Pastoral; 4- Igreja, Casa da Palavra e da Liturgia

Programa 4 - Igreja: Comunidade de Comunidades

Projetos: 1- Sentido de Pertença e Unidade na Diversidade; 2- Conversão Pastoral; 3- Rede de comunidades; 4- Padrinho ou Madrinha de Ruas; 5- Fortalecer e ampliar as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs); 6- Evangelizadores para o Diálogo Ecumênico e Inter-religioso; 7- Formação de lideranças leigas.

Programa 5 - Igreja a serviço da vida plena para todos



D. Tarcísio convoca a todos os fiéis a se empenharem na realização do Plano de Evangelização: "É o que Deus nos pede, a nós como Igreja, que realizemos neste momento da nossa história".

Projetos: 1- Vicariato para a Dimensão Social da Evangelização (já criado, tendo à frente Pe. Valdeci João dos Santos); 2- Escola de Doutrina Social; 3- Diálogo a serviço da vida plena na Cidade; 4-Polo Universitário: Trote Solidário; 5- Polo Miséria e Fome: Fruta no pé; 6-Polo Miséria e Fome: intervenção urbana; 7- Polo Porto: Caminhoneiros, Igreja em Saída; 8- Polo Turismo: Deus mora na cidade; 9- Pastoral da Ecologia (Cuidado com a casa comum); 10-Polo 3ª Idade: Acompanhamento de idosos solitários; 11-Pastoral da Cidadania; 12-Criação da Pastoral Indígena; 13-Acompanhar Atividades com Dependentes Químicos.

Dom Tarcísio explica que este "Plano é fruto da caminhada de nossa Igreja, sob a guia do Espírito Santo. Com a



Padres da Equipe de Assessoria Pastoral recebem cópia do Plano das mãos de D. Tarcísio

ajuda da Equipe de Assessoria Pastoral, realizamos um processo participativo de discernimento, em clima de oração, na escuta da Palavra de Deus nos círculos bíblicos, e na partilha da reflexão nas reuniões pastorais e assembleias paroquiais e Diocesana".

A elaboração do Plano de Evangelização 2016-2019 começou no primeiro semestre de 2015, e reuniu as contribuições das comunidades apresentadas nas assembleias paroquiais (realizadas em julho e agosto) e na Assembleia Diocesana de Pastoral, em 31 de outubro. "Realizá-lo agora se torna compromisso eclesial, expressão de disponibilidade de conversão pessoal e pastoral. O Plano dará direcionamento à nossa ação evangelizadora até o ano 2019", explica

Dom Tarcísio.

Assessoria

A implementação dos projetos nas paróquias, comunidades religiosas, novas comunidades, comissões diocesanas e pastorais contará com o apoio da Coordenação Diocesana de Pastoral, da Equipe de Assessoria Pastoral e do Vicariato para a Dimensão Social da Evangelização. Neste mês de abril também estará sendo enviado às comunidades o segundo volume dos Círculos Bíblicos, como subsídio para colocar o Plano de Evangelização na perspectiva do Ano da Misericórdia.

A versão digital do Plano de Evangelização da Diocese de Santos poderá ser acessada no site www.diocesedesantos.com.br

Berçário • Educação Infantil • Ensino Fundamental • Ensino Médio • Pré-Vestibular

Uma escola fundamentada em conhecimento, ética e cidadania.

Agende uma visita e conheça nossa Proposta Pedagógica

Av. Francisco Glicério, 642 - Tel. 3205-1010
www.liceusantista.com.br

www.facebook.com/liceusantista



Liceu Santista

113 ANOS DE TRADIÇÃO NO ENSINO



UNO
INTERNACIONAL

Complexo Educacional São Leopoldo
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS
Liceu Santista

ENERGIO BALANCE
Tree

Mente inovadora
JOGOS INTERATIVOS

LEGO education
ROBÓTICA